

REVISTA DA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE SOROCABA

Exposição em

Acervo em



29º CONGRESSO da SUMEP
14º Congresso Paulista Acadêmico
12º Encontro Local de Iniciação Científica

Patrocínio



Colaboração



Realização



Rev. Fac. Ciênc. Méd. Sorocaba, v. 14, Suplemento, Outubro / 2012



PUC-SP

SUTEP
Sociedade Universitária Médica de Estímulo à Pesquisa

29º Congresso SUTEP

De 01 a 04 de outubro

14º CONGRESSO PAULISTA
MÉDICO ACADÊMICO

12º ENCONTRO LOCAL DE
INICIAÇÃO CIENTÍFICA



Programação / Anais

FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE SOROCABA
CCMB / PUG-SP

SUTEP

Amigo Congressista;

No ano de 1983, nasceu um sonho. Um selecionado grupo de acadêmicos da Faculdade de Ciências Médicas de Sorocaba PUC-SP, fundou uma Sociedade que tinha por objetivo elevar o nível de formação científica dos profissionais e acadêmicos deste centro, nascendo a nossa amada Sociedade Universitária Médica de Estímulo à Pesquisa - SUMEP.

Hoje, no XXIX Congresso da SUMEP, XIX Congresso Paulista Acadêmico, XII Encontro Local de Iniciação Científica, vemos mais uma prova da concretização desse sonho; sendo a SUMEP uma Instituição sólida, com o privilégio de ser a maior entidade médico-acadêmica do interior paulista, com respeito e abrangência nacional, obtendo prestígio entre os mais altos escalões da medicina.

Difícil é conseguir descrever o brilhante desempenho de cada um dos membros atuais e dos antigos membros que fizeram parte dessa Sociedade: Dedicção, esforço, compromisso; mas, sobretudo, amor. Amor pelo ideal levado por essa instituição. Parafrazeando as palavras de E. G. White, esses membros da Sociedade Universitária Médica de Estímulo à Pesquisa são "pessoas das quais o mundo alenta. Pessoas que não se compram, nem se vendem; pessoas que no íntimo da alma são verdadeiras e honestas. Pessoas cuja consciência seja tão fiel ao dever quanto a bússola o é ao polo".

Dessa forma é com grande satisfação que chegamos ao final de nossa gestão com apoio de colaboradores maravilhosos; professores exemplares; e, parceiros sólidos que ajudaram a concretizar mais um ano de SUMEP, mais um ano de um tradicional Congresso que celebrará a qualidade de ensino médico em Sorocaba e mais um ano de estímulo à pesquisa.

Nesta edição, houve um recorde na produção e inscrição de trabalhos no Congresso, com alto nível de qualidade e especificidade, mostrando que a evolução científica é uma realidade para o contexto médico-acadêmico, graças ao empenho da SUMEP e de seus associados.

Saiba que cada momento aqui preparado neste Congresso foi para o seu deleite e aprendizado. Os palestrantes foram cuidadosamente selecionados para a conjunção de um programa de qualidade, e, representatividade das grandes áreas da medicina. Agradecemos à esses palestrantes que se disponibilizaram a compartilhar seus conhecimentos e paixão pelos temas da medicina expostos neste Congresso.

Por fim, a SUMEP continuará a ter como ideais a luta pela dignidade e prestígio da educação médica e o fortalecimento desse ensino. Por essas razões, e, principalmente por estarmos investindo na grandeza de princípios, cremos piamente que juntos conseguiremos oferecer à nossa comunidade um trabalho do mais alto nível científico, tecnológico e médico, visando sempre o que dignifica e enobrece a nossa profissão: O cuidado digno com o nosso semelhante.



Dorival Manrique Duarte Junior
Presidente da SUMEP

Como forma de corroborar o pioneirismo na organização de um congresso por acadêmicos de medicina no país, é com imenso prazer e orgulho que apresentamos o XXIX Congresso da SUMEP, o XIV Congresso Paulista Médico Acadêmico e o XII Encontro Local de Iniciação Científica. Por meio de um laborioso e destacável trabalho em equipe, procuramos pensar em cada detalhe, cada minúcia, a fim de que pudéssemos proporcionar o máximo de conforto e de excelência técnica aos nossos ouvintes e palestrantes. Pensando no enriquecimento curricular e valorizando a produção científica local, acreditamos ser este evento uma ótima oportunidade de atualização e renovação do conhecimento nas mais diversas disciplinas médicas. As inscrições dos trabalhos produzidos pelos acadêmicos, pertinentes às várias modalidades de pesquisa e de ação, proporciona uma experiência enriquecedora no que tange à submissão de suas iniciações científicas a rigorosos critérios de avaliação, gerando uma competitividade saudável que culmina no aprimoramento das habilidades técnicas de se apresentar um trabalho à comunidade médica. Além disso, buscamos preservar as preferências de nosso público-alvo, proporcionando a possibilidade de escolha da modalidade de palestra que deseja assistir, sob a óptica clínica ou cirúrgica, dando um caráter simultâneo e dinâmico ao nosso evento, adequando-o às mais renomadas solenidades médico-científicas do país.



Zilmon de Oliveira e Silva Junior

Vide-presidente da SUMEP

Fundadores da SUMEP Agosto de 1983

Eduardo Guimarães Horneaux de Moura
1º Presidente da SUMEP

Harry Meredig Júnior
1º Vice-Presidente da SUMEP

Mauro Nemirovsky de Siqueira
1º Secretário da SUMEP

José Romão Trigo de Aguiar
2º Secretário da SUMEP

Antônio Alves Almendra
1º Tesoureiro da SUMEP

Gilson Waksman
2º Tesoureiro da SUMEP

Marilena Gabaritti
Departamento Científico da SUMEP

Gilberto Maciel Ramos
Departamento Social da SUMEP

Jamie Piquini Júnior
Departamento de Divulgação da SUMEP

Membros Colaboradores

Adílson Peron
Laina Magda Leite
Joelson Vieira Egri
Maria Lúcia Suzuki
Carlos Alberto Caro Preso
Maria Fernanda Lopes da Silva

Presidentes da SUMEP

Eduardo Guimarães Horneaux de Moura
I Congresso da SUMEP - 1984

José Romão Trigo de Aguiar
II Congresso da SUMEP - 1985

Carlos Alberto Gomes da Costa
III Congresso da SUMEP - 1986

Adauri Bueno de Camargo
IV Congresso da SUMEP - 1987

Cláudio Rosa Perrechi
V Congresso da SUMEP - 1988

Alcides de Moura Campos Júnior
VI Congresso da SUMEP - 1989 - VII Congresso da SUMEP - 1990

Álvaro Affonso Coltri Lélis
VIII Congresso da SUMEP - 1991

Eduardo Garcia Pacheco
IX Congresso da SUMEP - 1992

Fábio Morabito Damião e Silva
X Congresso da SUMEP - 1993 - XI Congresso da SUMEP - 1994

Érica Luana Prior
XII Congresso da SUMEP - 1995

Mila Wiermann Paques Luana Prior
XIII Congresso da SUMEP - 1996

Deniele Roisin
XIV Congresso da SUMEP - 1997

Giselle Helena de Paula Rodrigues
XV Congresso da SUMEP - 1998

Mauro Henrique de Sá Adami Milman
XVI Congresso da SUMEP - 1999

Mariana Zacharias André
XVII Congresso da SUMEP - 2000

Alan César Elias da Silva
XVIII Congresso da SUMEP - 2001 - XIX Congresso da SUMEP - 2002

Ana Carolina Macedo
XX Congresso da SUMEP - 2003

Luiz Henrique Mazzonetto Mestieri
XXI Congresso da SUMEP - 2004

Renata Viana Pereira
XXII Congresso da SUMEP - 2005

Roberto Hernandes Giordano
XXIII Congresso da SUMEP - 2006

Luis Felipe Garcia Paschoali
XXIV Congresso da SUMEP - 2007

Ângelo Carneiro Bonadio
XXV Congresso da SUMEP - 2008

Rafael Birelo Martins
XXVI Congresso da SUMEP - 2009

Bianca Cristina Cassão
XXVII Congresso da SUMEP - 2010

Johnny Victor Silva Ramos
XXVIII Congresso da SUMEP - 2011

Dorival Manrique Duarte Junior
XXIX Congresso da SUMEP - 2012

GESTÃO 2011-2012**DIRETORIA**

Dorival Manrique Duarte Junior
Presidente da SUMEP

Zilmon de Oliveira e Silva Junior
Vice-Presidente

Daniela Fernandes Bertelli
Diretora de Congressos da SUMEP

Bianca Furlan Fernandes
Tesoureira

Caroline Rosa Pellicciari
Secretária

Tábata Batista Navarro
Diretora do Departamento Científico

Flávia Fazio Barbin
Diretora de Cursos

Caio Engelbrecht de Souza
Diretor de Marketing

MEMBROS

Bruno Keiji Okoshi
Carlos Chadi Junior
Eduardo Prevelato Atahyde Filho
Felipe Caldeira Campioni
Felipe Renan Prates
Fernanda Bonet Fulanetti
Ivan Fernandes Filho
Patrícia Soares Bellegarde
Rafael Coppini Prieto
Ugo Caramori
Yves Fumio Shinzato

Agradecimentos

Ana Laura Schliemann
Antonio Carlos Guerra
Antonio Marcos Andrade
Carla Carvalho
Carolina Beyrodt
Débora Rodrigueiro
Eliana Duek
Frederico de Campos
Gladston Machado
Glória Campagnone
Hamilton Aleardo Gonella
Inês Maria Crespo Alexandre
João Luis Garcia Duarte
João Sabongi
Joe Luiz V. G. Novo
José Inácio P. da Rocha
José Martinez
José Otávio Alquezar Gozzano
José Rosalvo
Júlio Boschini
Magali Zampieri
Marcelo Cliquet
Mario Cesaretti
Marta Elizabeth Kalil
Mércia Tancredo Toledo
Nelson Brancaccio Santos
Otávio Ayres da Silva Neto
Paulo Fernando Duarte Inneco
Priscila Randazzo de Moura
Rosana M. Simoneti
Suzana Guimarães Moraes
Tarcísio L. Tâmega
Valéria C. S. Ramos
Vicente S. D. Neto
Willy Marcus França
Wilson Olegario Campagnone

Colaboradores

Aline Cristina de Paula
Artur Fracassi
Emília Domanoski Nogueira
Fernanda Gonçalves Lopes Ribeiro
José Roberto Pretel Pereira Job
Maria Flávia de Andrade Saraiva
Sonia Manrique de Duarte

Patrocinadores

Cerchetto
Dom Beer Eventos
Florisnéia
Grand Royal Hotel
IDs Sorocaba
Unimed Sorocaba

Apoio

Associação Paulista de Medicina (APM)
Centro Acadêmico Vital Brazil (CAVB)
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP)
Sociedade Médica de Sorocaba

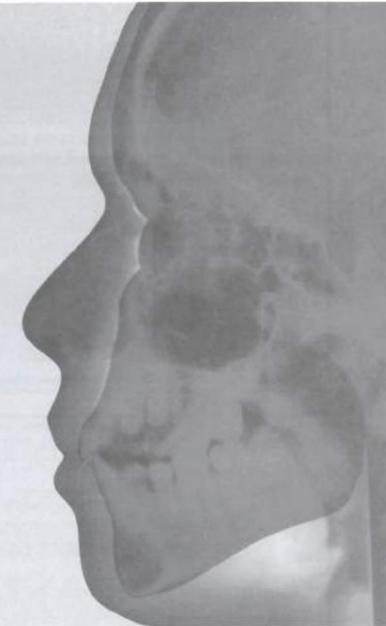
Realização

SUMEP
Sociedade Universitária Médica de Estímulo à Pesquisa

Programação

dia	SEGUNDA - 01/10	TERÇA - 02/10		QUARTA - 03/10		QUINTA - 04/10	
hora		Módulo Clínica	Módulo Cirúrgico	Módulo Clínica	Módulo Cirúrgico	Módulo Clínica	Módulo Cirúrgico
18h30	<p>Abertura Solene Dr. José Eduardo Martinez - Diretor da Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Sorocaba</p> <p>Dr. Florisval Meinão - Presidente da Associação Paulista de Medicina (APM)</p> <p>Dr. Jefferson Delfino - Presidente da Sociedade Médica de Sorocaba</p> <p>Dr. Wilson Campagnone - Diretor Distrital da APM</p> <p>Dr. Eduardo Guimarães - Fundador da SUMEP Homenageado</p>	<p>"Desafios no Diagnóstico e Tratamento da Acne da Mulher Adulta" - Drª. Denise Steiner - Profª. Titular da Disciplina de Dermatologia da Universidade de Mogi das Cruzes</p>	<p>"Reconstrução Facial" - Dr. Fausto Viterbo - Prof. Livre-docente e Responsável pela Disciplina de Cirurgia Plástica da Faculdade de Medicina de Botucatu - UNESP</p>	<p>"Uso de Plantas Brasileiras no Tratamento dos Sintomas do Câncer" - Dr. Auro del Giglio - Prof. Titular de Oncologia e Hematologia da FMABC</p>	<p>"Atendimento ao Paciente Queimado" - Dr. Flávio Nadruz Novaes - Membro titular e Ex-presidente da Sociedade Brasileira de Queimaduras</p>	<p>"Mitos e Verdades sobre a Droga Oxi" - Dr. Marcelo Niel - Médico segundo-assistente do Departamento de Psiquiatria da Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo</p>	<p>"Métodos diagnósticos para Reprodução Humana (Cirurgia Laparoscópica)" - Dr. Marcelo Fernandes - Diretor da Maternidade da Santa Casa Anna Cintra Amparo</p>
19h30	<p>"A Evolução da Medicina Esportiva" - Dr. Osmar de Oliveira - Ex- diretor médico do Centro Olímpico de Treinamento e Pesquisa e Comentarista Esportivo</p> <p>"O médico e as Olimpíadas" - Dr. Rodrigo A. Montiel - Médico da Seleção Brasileira de Futebol Feminino - C.B.F.</p>	<p>"Constipação Intestinal" - Dr. Antonio Fernando Ribeiro - Coordenador do setor de Gastroenterologia pediátrica e Nutrição do Depto. de Pediatria da FCM/UNICAMP</p> <p>"Prebióticos e Probióticos" - Drª. Elizete Aparecida Lomazi - Profª. Drª. da UNICAMP</p>	<p>"Principais Afecções Cirúrgicas da Criança" - Dr. José Roberto Baratella - Representante da América Latina e Caribe da Federação Mundial das Associações de Cirurgia Pediátrica</p>	<p>"Medicina Legal como Especialidade" - Dr. José Jarjura Jorge Jr. - Prof. Titular da Faculdade de Medicina Sorocaba - PUCSP e Ex-diretor do IML</p>	<p>"Abordagem Cirúrgica das Doenças da Córnea" - Drª. Luciene Barbosa de Souza - Diretora Médica do Banco de Olhos de Sorocaba e Presidente da Associação PanAmericana de Banco de Olhos</p>	<p>"Atendimento às Mulheres Vítimas de Violência Sexual" - Dr. Carlos Tadayuki Oshikata - Prof. Adjunto e Dr. do Departamento de Ginecologia e Obstetria da PUCAMP</p>	<p>"Anestesiologia em Emergências Cirúrgicas" - Dr. Desiré Callegari - Presidente da Sociedade de Anestesiologia do Estado de SP</p>
20h30	Coquetel	<p>Mesa Redonda - "Medicina x Mercado de Trabalho"</p> <p>Dr. Rodolfo Pinto Machado de Araujo - Membro do Conselho de Administração da UNIMED Sorocaba</p> <p>Dr. José Francisco Moron Morad - Prof. Titular da Disciplina de Anatomia da PUC-SP</p> <p>Coffee break</p>	<p>Mesa Redonda - "Doenças Coronarianas"</p> <p>Dr. Expedito Ribeiro - Médico do Serviço de Cardiologia Intervencionista e Hemodinâmica do INCOR</p> <p>Dr. João Ricardo - Médico Cardiologista pelo InCor e pela Sociedade Brasileira de Cardiologia-SBC</p> <p>Dr. Nelson Bãrg - Responsável Técnico da NLM Cirurgia do Coração - RJ</p> <p>Coffee break</p>	<p>Cerimônia de Encerramento</p> <p>Premiação dos Trabalhos</p> <p>Premiação da Revista da PUC-SP</p> <p>Coffee break</p>			

Resumos - Temas Livres



INTERVENÇÃO INDIVIDUALIZADA EM PACIENTES SUBMETIDOS À HEMODIÁLISE E COM PROTEÍNA C-REATIVA (PCR) ELEVADA

RODRIGUES, C., I., S., GUERRA, E., M., M., CARVALHO, C. Q., KUCHINSKI, G., L.

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA, FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS E SAÚDE

Níveis elevados de PCR correlacionam-se com inflamação e mortalidade em pacientes submetidos à hemodiálise (HD). O presente trabalho objetiva identificar as características dos pacientes em HD com PCR elevada, para adoção de medidas intervencionistas, visando redução da inflamação e, conseqüentemente, da mortalidade. Em Ago/2011 identificamos 32 (26,2%) pacientes prevalentes em HD, com PCR superior a 1,0 mg/dL. Estes foram submetidos à avaliação nutricional, odontológica, bioquímica e do procedimento hemodialítico, tendo sido acompanhados até Mai/2012. Constatamos predomínio de homens (68,7%) brancos (78,1%), com permanência em HD de 75,5±40,2 meses, utilizando fístula (90,6%). A PCR foi 2,4±2,1 mg/dL, albumina 3,7±0,4 mg/dL, Kt/V 1,4±0,2, vitamina D 30,4±15,4 ng/mL, EDI 7,8±3,1, IEPO 254,7±132,8 UI%, hemoglobina 11,3±2,1 g/dL, fósforo 7,5±2,3 mg/dL. Apenas 25% realizavam algum tipo de atividade física. O IMC foi 25,5±4,9 Kg/m². A maioria dos pacientes apresentava sobrepeso ou obesidade de grau I (59,4%) e 9 (28,1%) eram eutróficos. A ingestão proteica foi 1,3±0,4 g/Kg/dia e a calórica 1785,5±380,4 Kcal/dia. Oito pacientes compareceram à avaliação odontológica, metade deles com focos infecciosos dentários. As correlações entre PCR e IEPO (r=0,44; p=0,008) e vitamina D e albumina (r=0,63; p=0,0002) obtiveram significância estatística. Nestes 10 meses, 3 (9,4%) pacientes evoluíram para óbito. As escassas correlações entre os critérios analisados e a PCR dificultam a intervenção. O controle do fósforo, a prática de atividade física e o tratamento de focos infecciosos periodontais podem vir a se constituir nas medidas mais indicadas nestes pacientes. **PIBIC/CNPq**

INTUBAÇÃO OROTRAQUEAL PROLONGADA E A INDICAÇÃO DE TRAQUEOSTOMIA

CAMACHO, E.C.; CARDOSO, L.; GUERRA, A.F.; LUCENA, R.V.; SIMONETI, F.S.; RODRIGUES, J.M.S.

FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS E DA SAÚDE DA PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO (FCMS-PUC/SP)

Objetivo: Avaliar os resultados da implantação de um protocolo para a realização de traqueostomia em nosso serviço e comparar com os resultados anteriores. **Resultados:** Em 2010 foram seguidos 33 pacientes, 88% eram do sexo masculino e 12% do sexo feminino. Quanto ao tempo de intubação 30% foram extubados antes do 5º dia. Do restante, 64% seguiram intubados e 6% faleceram no 5º dia de internação. Dos pacientes intubados por mais de 5 dias, 48% morreram e 52% receberam alta. Em nenhum desses pacientes foi realizada a traqueostomia precoce, antes dos 5-7 dias e em apenas 14% pacientes foi realizada a traqueostomia tardia. Dos 67 pacientes seguidos este ano, 58% eram do sexo masculino e 42% eram do sexo feminino. Desses pacientes, 37% evoluíram a óbito e 16% não tiveram todos os dados necessários preenchidos nos prontuários médicos. Quanto ao tempo de intubação: 46% foram extubados antes do 5º dia. Do restante, 50% seguiram intubados e 4% faleceram no 5º dia de internação. Dos pacientes intubados por mais de 5 dias, 29% morreram e 71% receberam alta. Em 29% desses pacientes foi realizada a traqueostomia precoce (em até 7 dias) e em 21% pacientes foi realizada a traqueostomia tardia. **Conclusão:** a implantação do protocolo melhorou a indicação da traqueostomia e o procedimento contribuiu para a redução da mortalidade nesse grupo de pacientes. O acompanhamento tardio desses pacientes poderá comprovar também uma esperada melhora da morbidade e a manutenção do protocolo, um progressivo aumento das indicações da traqueostomia.

ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO DAS QUEIMADURAS QUÍMICAS DOS ÚLTIMOS 10 ANOS DO CTQ-SOROCABA/SP

CARDOSO, L.; ORGAES, F.S.; GONELLA, H.A. SERVIÇO DE CIRURGIA PLÁSTICA "LINNEU MATTOS SILVEIRA" - PUC/SP

Objetivo: Traçar o perfil epidemiológico das queimaduras químicas do CTQ-Sorocaba. **Método:** Estudo retrospectivo de levantamento de prontuários de todas as queimaduras químicas atendidas no CTQ-Sorocaba pelo período de 10 anos (abril/2001 a março 2011). **Resultados:** Observou-se uma relação homem-mulher de 3,71:1. 75% dos pacientes eram adultos-jovens (de 19 a 45 anos). O hidróxido de sódio e o ácido clorídrico representam quase metade dos casos de queimaduras. A maioria dessas queimaduras foi de 2º grau (41%) e 92% dos casos foram de pequenos queimados. O acompanhamento ambulatorial ideal (> 6 meses) foi realizado em apenas 18% dos casos. Mais da metade dos pacientes realizou seguimento inferior a 1 mês. **Conclusão:** A maior parte das vítimas de queimaduras químicas é do sexo masculino na faixa etária economicamente ativa, principalmente adultos jovens. Este dado deve direcionar as campanhas de prevenção, no sentido de reduzir o impacto social e as sequelas geradas por tal patologia.

PERFIL CLÍNICO-LABORATORIAL E SOBREVIDA DOS PACIENTES COM SÍNDROME

MIELODISPLÁSICA ATENDIDOS NO AMBULATÓRIO DE HEMATOLOGIA DA FCMS-PUCSP/CHS

LUCENA, R.V., VECINA, A.F.C., CLIQUET, M.G., PINHEIRO JR, W.L., NOVO, N.F. PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO

Objetivos: O estudo procurou traçar o perfil clínico-laboratorial e a curva de sobrevida dos pacientes com SMD atendidos no Ambulatório de Hematologia da FCMS-PUCSP/CHS, bem como comparar as características clínico-laboratoriais e sobrevida dos pacientes de acordo com número de blastos na medula óssea (MO). Metodologia: Foi realizada uma análise retrospectiva de 20 pacientes atendidos consecutivamente no Serviço de Hematologia da FCMS-PUCSP com o diagnóstico de SMD entre março de 2007 e fevereiro de 2012, sendo preenchida uma ficha com os principais dados clínico-laboratoriais e classificação morfológica dos pacientes. Os pacientes foram ainda divididos em dois grupos: Grupo 1 com <5% de blastos e Grupo 2 com ≥ 5% de blastos na MO. **Resultados:** A população estudada apresenta entre suas principais características faixa etária elevada, predomínio do sexo masculino, anemia como principal citopenia, e maioria de tipos com baixo percentual de blastos na MO. A taxa de SG em 2 anos foi estimada em 65% e em 5 anos foi de 54%. Ao comparar as características clínico-laboratoriais e as taxas de SG dos pacientes de acordo com a porcentagem de blastos na MO, foram observados hegemonia do sexo masculino, valores menores de plaquetas e dependência transfusional naqueles com blastos ≥ 5% na MO. As taxas de SG em 2 anos foram de 83% entre aqueles com < 5% de blastos e 25% naqueles com blastos ≥ 5% na MO. **Conclusões:** A amostra, apesar de pequena, apresenta as características clínico-laboratoriais descritas na literatura e o estudo sugere ainda que pela dificuldade na aplicação de índices prognósticos internacionais podemos recorrer à utilização do percentual de blastos na MO para obter uma avaliação de prognóstico dos nossos pacientes.

ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO DOS PACIENTES INTERNADOS NA UNIDADE DE TRATAMENTO DE QUEIMADOS DO CONJUNTO HOSPITALAR DE SOROCABA ENTRE 2001 A 2008

BENINI, T.; MACEDO, A.C.; PROTO, R.S.; MOREIRA, S.S.; GONELLA, H.A. PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS E DA SAÚDE - CAMPUS SOROCABA

Objetivos: Descrever as características dos pacientes internados por queimaduras segundo faixa etária, sexo, agente etiológico, extensão da queimadura, complicações e mortalidade. **Método:** Foram analisados registros de 1988 pacientes internados na Unidade de Tratamento de Queimados (UTQ) do Conjunto Hospitalar de Sorocaba (CHS) no período de 01 de janeiro de 2001 a 31 de dezembro de 2008. **Resultados:** Com base nos dados analisados, verificou-se que 44% tinham mais de 30 anos de idade, 66% dos casos eram do sexo masculino, os agentes etiológicos mais comuns foram fogo (42%) e escaldado (40%), 45% foram classificados como médios queimados e 24% como grandes queimados. As complicações mais frequentes foram infecção (50%), insuficiência respiratória (19%) e insuficiência renal (17%). A taxa de mortalidade foi de 5,3%. **Conclusão:** Os pacientes admitidos na UTQ/CHS apresentaram características epidemiológicas variáveis, o que implica na necessidade de abordagens preventivas diferenciadas. Visto que a maioria dos acidentes envolvendo queimaduras são evitáveis, é necessária uma intensificação das campanhas socioeducativas.

QUEM SÃO AS MULHERES ENCARCERADAS?

HÜBNER, C. V. K.; PEREIRA, D.A.; MARQUES, M.F.; SILVA, K.J.F.

Objetivo: Nesta pesquisa objetivou-se (1) identificar as características sociodemográficas e clínicas, (2) a prevalência de sintomas depressivos e (3) o uso, abuso ou dependência de substâncias psicoativas em mulheres encarceradas. **Metodologia:** Foram entrevistadas 25 mulheres, presas provisórias da Cadeia Pública Feminina de Votorantim. A presa depois de assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, respondia a uma Ficha de Dados Sociodemográficos e Clínicos e ao Questionário de Depressão de Beck (BDI). Analisamos as entrevistas pelo Discurso do Sujeito Coletivo e a ferramenta Wordle, utilizou-se metodologia descritiva para análise do BDI. **Resultados:** A maioria das entrevistadas foi presa por tráfico de drogas, possui história familiar fragmentada, apresentam história de abuso físico e/ou sexual, têm significantes problemas de saúde mental, física e abuso de substância. 80% das mulheres que responderam ao BDI foram identificadas como tendo depressão moderada a grave, e os itens que mais pontuaram neste índice foram: perda de libido, tristeza, punição, insônia. **Conclusões:** É de fundamental importância à garantia dos direitos de acesso à saúde as encarceradas. Sugerimos que toda presidiária siga por um processo de avaliação inicial, para que seja diagnosticado o mais breve: a dependência de substâncias e a depressão. **Palavras chave** - mulher encarcerada; perfil; prevalência; sintomas depressivos; sintomas depressivos. **FONTE:** PIBIC-CEPE

RELAÇÃO ENTRE JULGAMENTO CLÍNICO E ESCORES DE ATIVIDADE DE DOENÇA EM PACIENTES COM ARTRITE REUMATÓIDE

CAPITAN SILVA, R.A.; ROSIQUE, S. E.; NOVAES, G.S. FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS E DA SAÚDE - PUCSP

Objetivo: Determinar a concordância entre as pontuações dos índices compostos e as avaliações dos médicos sobre a atividade da AR. **Método:** Foram estudados 30 pacientes com AR no Ambulatório de Reumatologia do CHS. Foram utilizados o Questionário de Avaliação de Saúde (HAQ) e a Escala Analógica de Dor. Os escores de atividade utilizados foram o Escore de Atividade de Doença 28 (DAS28), o Índice de Atividade de Doença Simplificado (SDAI) e o Índice de Atividade de Doença Clínico (CDAI). A avaliação do julgamento clínico foi de decisão do médico em relação a conduta terapêutica, a partir de seu julgamento clínico da atividade de doença do paciente. A atividade da doença do paciente foi também avaliada por Escala Visual Analógica. A análise estatística foi realizada pelo teste T pareado e por análise descritiva. **Resultado:** Todos os índices tinham distribuições substancialmente diferentes dos valores. As escalas não têm níveis aceitáveis de concordância. Há também grande variabilidade inerente ao DAS e outras escalas AR para recomendá-los como únicos determinantes da atividade da AR para fins clínicos ou regulamentar. A segunda conclusão, confiar em qualquer escala para fazer uma decisão regular não é apropriado. Existe muito mais variabilidade no DAS28 para habilitar o recurso sobre o assunto para decisão importante tomada; mas também é verdade em escalas, como o HAQ, o SDAI, o CDAI e o VHS. **Conclusão:** Não há concordância (P<0,000) entre os índices de atividade da doença com o julgamento clínico medido e atividade da doença pela escala visual analógica.

EFEITOS TÓXICOS DA ADMINISTRAÇÃO DO EXTRATO DE MIKANIA GLOMERATA SPRENGEL (GUACO) DURANTE O PERÍODO GESTACIONAL DE RATAS HIPERTENSAS

Moura, P.R.; Camargo, G.G.R.; Fulanetti, F.B.

OBJETIVOS: Investigar os possíveis efeitos da administração do extrato de Mikania glomerata Sprengel (M. glomerata) durante o período gestacional de ratas espontaneamente hipertensas. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Após jejum de três horas e pesagem, foi administrado por gavagem 1 e 2ml de extrato seco de M. glomerata (guaco) a ratas Wistar prenhes normotensas e hipertensas, no 1º, 5º, 10º e 15º dias de gestação. Foi verificada a prenhez através de lavado vaginal e presença de espermatozoides por microscopia óptica. As cesáreas foram realizadas no 18º dia, as ratas foram anestesiadas com halotano, e o sacrifício posterior ocorreu por aprofundamento da anestesia. As placentas e os fetos foram medidos, pesados para análise estatística e fixados em formol a 10% e Bouin, respectivamente. **RESULTADOS:** O extrato de M. glomerata (guaco) não apresenta a possibilidade de teratogenicidade e também não determinou controle do efeito vasoconstritor nas ratas hipertensas prenhes nas concentrações estudadas. **CONCLUSÃO:** Os efeitos de redução de peso das ratas hipertensas, fetos e respectivas placentas foram determinados pela hipertensão e não pela administração do extrato de guaco, dado confirmado quando comparado às ratas hipertensas controle. Com isso, novos estudos complementares são necessários sobre a planta para determinar o potencial tóxico da mesma e assim ser um indicativo para o uso seguro em gestantes

PERFIL DE PACIENTES IDOSOS QUE INICIAM PROCEDIMENTO DIALÍTICO EM UNIDADE DE DIÁLISE NA CIDADE DE SOROCABA/SP
SGANZERLA KK, VICENTIM GP, CADAVAL RAM
Pontifícia Universidade Católica – São Paulo

Dados recentes americanos mostram que a prevalência de doença renal crônica vem aumentando mais na população de pacientes idosos. **Objetivos:** Comparar aspectos clínicos, laboratoriais e sobrevida de pacientes renais crônicos em programa de diálise entre pacientes com menos de 65 e mais de 65 anos de idade ao iniciar diálise. **Metodologia:** Os dois grupos etários pertenciam a um único centro de diálise. O período de análise foi de dez anos. Analisamos retrospectivamente dados demográficos, laboratoriais de entrada, doença de base, características dialíticas, complicações e suas sobrevidas. **Resultados:** Analisamos 425 pacientes. Para os dois grupos, a hipertensão arterial e o diabetes melito foram as doenças de base mais frequentes. O atendimento prévio por nefrologista foi semelhante nos dois grupos. A frequência de acesso venoso por cateter central foi igual para os dois grupos. A hemodiálise foi a modalidade mais escolhida nos dois grupos. A mediana de sobrevida foi significativamente maior para os pacientes <65 anos quando comparado com os idosos (74 meses vs 27 meses, $p < 0,001$). Ao final de cinco anos de diálise morreram 46% dos pacientes com menos de 65 anos e 80% dos pacientes com mais de 65 anos. Infecções e doenças cardiovasculares foram as principais causas de óbito. **Conclusões:** A presença de quase 50% dos pacientes entrando em diálise com mais de 65 anos de idade é uma realidade e precisamos adequar as unidades de diálise para receber esta população de idosos e desenvolver diretrizes específicas para esta população que é diferente dos pacientes adultos.

ESTUDO RETROSPECTIVO DOS TIPOS HISTOLÓGICOS PREVALENTES DE CÂNCER DE PULMÃO NO CONJUNTO HOSPITALAR DE SOROCABA.
SANTOS NB; PRADO GB; SOUSA RL; SILVA DH; LIMA GRA; SARAIVA GFP
FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS E DA SAÚDE DE SOROCABA/PUC-SP

OBJETIVOS: Analisar dos tipos histológicos de câncer de pulmão, no Conjunto Hospitalar de Sorocaba, determinando o tipo histológico de maior prevalência e o de menor frequência e observar, a relação entre a maior incidência e menor frequência de um dos tipos histológicos de câncer de pulmão de acordo com a relação homem/mulher. **METODOLOGIA:** Estudo retrospectivo baseado na análise dos prontuários de pacientes acompanhados no Conjunto Hospitalar de Sorocaba-SP, de janeiro de 2005 a dezembro de 2009. **RESULTADOS:** Foram analisadas 296 biópsias sendo 209 (70,6%) de pacientes que sem neoplasias pulmonar e 87 (29,4%) apresentando alguma neoplasia pulmonar. Destas, 60 são de pacientes do sexo masculino e 27 femininos ($p=0,2215$). Classificando pelos tipos histológicos, masculino havia 27 (45,0%) espinocelular, 9 (15,0%) de pequenas células, 8 (13,3%) de grandes células, 5 (8,3%) adenocarcinoma, 2 (3,3%) bronquioalveolar e 9 (15,0%) de outros tipos e femininos 13 (48,1%) espinocelular, 6 (22,2%) de pequenas células, 5 (18,5%) adenocarcinoma, 3 (11,1%) de outros tipos ($p=0,6734$). **CONCLUSÃO:** Há maior prevalência do tipo espinocelular (46%) em ambos os sexos. Observou-se também uma maior prevalência de carcinoma de pulmão em sexo masculino comparado com o sexo feminino, com uma relação 2,2:1. Comparando-se a idade com o sexo, houve uma média de 63,55 anos dentre os pacientes com carcinoma pulmonar e sendo média de 63,31 anos em homens e 64,03 anos em mulheres.

ANÁLISE DO NÍVEL DE CONHECIMENTO POPULACIONAL A RESPEITO DA PREVENÇÃO DO CÂNCER DE MAMA
CARVALHO CM, PRADO GB, LIMA GRA, SARAIVA GFP, SILVA DH, SOUSA RL.
FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS E DA SAÚDE – PUC-SP

OBJETIVO: Avaliar o conhecimento e a prática do rastreamento mamográfico entre as mulheres usuárias do SUS e planos de saúde no município de Sorocaba/SP. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo e observacional, por avaliação de questionários. As entrevistadas foram abordadas aleatoriamente nas ruas. As usuárias do SUS foram incluídas no GRUPO A e as de planos de saúde no GRUPO B. As entrevistadas tinham 40 anos ou mais, sem histórico pessoal de câncer de mama e assinaram o Consentimento Livre e Esclarecido. **RESULTADOS:** Foram entrevistadas 932 mulheres (53,5% do GRUPO A e 46,5% do GRUPO B), com média etária de 56,7 anos. 7% do GRUPO A e 40% do GRUPO B recebem mais que 5.000 reais ($p=0,0001$). 65% do GRUPO A possui 1º grau completo e 65% GRUPO B têm no mínimo o 2º grau. O GRUPO A utiliza mais o auto-exame, enquanto o GRUPO B utiliza mamografia e ultrassonografia ($p > 0,0001$). Aproximadamente 60% de ambos os grupos desconheciam a idade inicial do rastreamento mamográfico. 75% do GRUPO B realizam mamografia anualmente, enquanto no GRUPO A 56,1% ($p < 0,0001$). 80% do GRUPO A e 55% do GRUPO B ($p < 0,0001$) sabem da gratuidade do exame pelo SUS. **CONCLUSÃO:** O GRUPO B realiza mais mamografia que o GRUPO A, e possuem maior informação sobre o rastreamento mamográfico. A maioria sabe que a mamografia é gratuita, porém poucas realizam anualmente. Provavelmente a diferença sócio-econômica-cultural entre os grupos reflete nos resultados. A desinformação e a dificuldade para a realização da mamografia são problemas que necessitam solução.

BLOQUEIO ATRIOVENTRICULAR TOTAL (BAVT): RELATO DE CASO
ABRAHÃO, AR; MARTINI, ARAF; MATSUNO, CA; TOLDO, LD; NETO, OAS.
PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA
FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS E DA SAÚDE

OBJETIVO: Descrever o de Bloqueio Atrioventricular Total (BAVT) em paciente praticante de atividades física. **INTRODUÇÃO:** O bloqueio triocentricular é definido pelo atraso ou interrupção na condução do estímulo cardíaco entre os átrios e ventrículos podendo ser incompleto (1º e 2º grau) ou total (3º grau ou BAVT). No BAVT há uma assincronia entre a atividade atrial e ventricular e ocorre uma bradicardia importante. **CASO:** Paciente 27 anos, masculino, Policial Militar. Encaminhado por diagnóstico de bloqueio atrioventricular total (BAVT), em uma consulta de rotina. Paciente nega síncope, tonturas, dispnéia, precordialgia ou palpitação. É praticante de exercício físico frequentes. Foi afastado das atividades policiais externas, gerando período de depressão. Nega doenças prévias pessoais e familiares. Ao exame físico, corado, acianótico e eupneico, a ausculta cardíaca é arritmica com "bulha em canhão" e FC= 31bpm PA=120X80mmHg. Ecocardiograma: dilatação leve do ventrículo esquerdo. Teste de Esforço: aumento na FC de 37 para 148 bpm, com regressão progressiva na recuperação. Holter: pausa de resposta ventricular de até 7,1 segundos durante o sono. Frequência cardíaca mínima: 24bpm, média: 37bpm e máxima: 94 bpm. Eletrocardiograma: dissociação atrioventricular. **DISCUSSÃO:** No BAVT congênito, o estímulo ventricular é alto, próximo da junção AV, com QRS estreito e graus variáveis de resposta simpática, e pode manter o paciente assintomático por anos. A etiologia e mecanismo da lesão do sistema de condução parecem estar associados à colagenoses materna e devido à transferência transplacentária de auto-anticorpos maternos.

MODELO EXPERIMENTAL DE CATETERIZAÇÃO EM COELHOS: ALTERAÇÕES HISTOLÓGICAS NA REGIÃO DO CATÉTER
RODRIGUES, B.R., VINAGRE, M.S., FRANÇA, W.M.G., FERRO, M. C., CANABARRO, L.
PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO

INTRODUÇÃO: O acesso venoso central é um dos procedimentos cirúrgicos mais comuns na cirurgia em todo mundo. As complicações loco-regionais decorrentes da permanência de catéteres venosos são descritas mais frequentemente como: trombose, infecção, edema e celulites locais, mobilização e perda do catéter. Estas complicações levam também à retirada precoce dos catéteres venosos e à necessidade de novas cateterizações para administração de medicamentos. As lesões e complicações vasculares e perivasculares decorrentes da presença de catéteres de acesso venoso central em veias periféricas são pouco estudadas na literatura devido às dificuldades de se estabelecer modelos experimentais de cateterização venosa (flebotomia) que permitam o estudo destes vasos e os tecidos perivasculares após muitos dias de cateterização. **OBJETIVO/METODOLOGIA:** Com o objetivo de estudar estas complicações vasculares e perivasculares nas flebotomias, o presente estudo propõe um modelo experimental de cateterização venosa em coelhos para a observação das alterações histológicas vasculares e perivasculares desta região e ainda, permite a análise e comparação entre os dois períodos de permanência do catéter no vaso sanguíneo - 15 e 90 dias. O modelo consiste na inserção de um cateter de Politetrafluoretileno na veia jugular interna direita do coelho e a retirada do vaso após o tempo determinado em cada grupo. **RESULTADOS/CONCLUSÕES:** Não foram encontradas diferenças significativas nas alterações vasculares entre os dois grupos, entretanto todas as amostras apresentaram erosões endoteliais e inflamação, corroborando os dados da literatura sobre a relação entre acessos venosos e processos inflamatórios nos vasos.

O ENFRENTAMENTO DO ADOLESCENTE OBESO: A INSATISFAÇÃO COM A IMAGEM CORPORAL E O BULLYING.
SEO, G.Y.; AMADEU, R.S.; SAMPAIO, R.F.; SCUTTI, C.S.
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde

Objetivo: Analisar a insatisfação corporal de adolescentes obesos de 10 a 15 anos, e possíveis associações ou correlações da imagem corporal com a discriminação por bullying. **Método:** Pesquisa de caráter descritivo, de coorte transversal, com abordagem quantitativa e clínica-qualitativa, realizada no ambulatório de endocrinologia infantil do Conjunto Hospitalar de Sorocaba, com atendimento pelo Sistema Único de Saúde. A coleta de dados foi feita através da aplicação de questionário semi-estruturado e roteiro disparador e condutor da entrevista. O estado nutricional foi avaliado através do cálculo do índice de massa corporal e classificado de acordo com a World Health Organization. **Resultados:** Obtivemos 20 entrevistados, sendo 11 homens e nove mulheres, todos são caracterizados como obesos. 19 se apresentaram insatisfeitos com a sua imagem corporal. Na categoria obesidade 12 crianças responderam que obesidade é ser gordo e oito crianças outras respostas. Além disso, 12 possuem sentimento de igualdade quando comparados a outros indivíduos, sendo que oito responderam que se sentem diferentes. Quanto a imagem corporal, três crianças disseram que se sentem bem com a imagem corporal, quatro disseram que são indiferentes e 13 disseram que se sentem mal. Na categoria bullying 10 crianças negaram que já tiveram apelido e 10 afirmaram, sendo que destas quatro afirmaram que o apelido incomoda e seis disseram não se sentirem incomodados. **Conclusão:** A maioria dos adolescentes apresentam-se com um conceito adequado sobre o que é obesidade, insatisfeitos com a sua imagem corporal, muitas vezes, sofrem bullying e se sentem incomodados com tal prática.

ALIMENTAÇÃO E ESTADO NUTRICIONAL DE CRIANÇAS PARTICIPANTES DO PROJETO ABC.
SPADONI, M. S. S. A. J.; OKOSH, I. B. K.; FLEURY, M. D. C.; SAMPAIO, R. F.; TÂMEGA, I. E.

O objetivo deste trabalho foi avaliar a alimentação e o estado nutricional de crianças participantes do Projeto ABC, projeto social realizado por alunos e profissionais da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Fez-se a pesquisa através da avaliação dos prontuários médicos redigidos nesse projeto, coletaram-se os dados através da análise dos prontuários, selecionando nestes o estado nutricional das crianças avaliadas pelo cálculo do IMC e classificados segundo a curva do escore Z, classificou-se a alimentação como adequada, parcialmente adequada e inadequada, seguindo o modelo de alimentação saudável da literatura. Foram avaliadas 57 crianças, sendo 24,56% lactentes, 57,89% pré-escolares e 17,54% escolares. Com relação alimentação e ao IMC, das crianças que foram classificadas como tendo alimentação adequada, um total de 24 crianças (42,11%), 79,17% eram eutroficas, 8,33% tinham risco de sobrepeso, 8,33% tinham sobrepeso e 4,17% eram obesas. Das que foram classificadas como tendo alimentação parcialmente adequada, um total de 25 crianças (43,86%), 8% apresentavam magreza, 60% eram eutroficas, 3 12% apresentavam risco de sobrepeso, 12% apresentavam sobrepeso e 8% eram obesas. Das que foram classificadas como tendo alimentação inadequada, um total de 6 crianças (10,53%), 83,33% eram eutroficas e 16,67% apresentavam risco de sobrepeso. Das crianças que não apresentaram dados para serem classificadas com relação a alimentação 3,51%, 100% eram eutroficas. Pode-se concluir, a partir da análise das porcentagens, que quanto mais inadequada à alimentação da criança, maior é a incidência de risco de sobrepeso, sobrepeso e obesidade, fato compatível com o esperado e de acordo com a revisão literária. **Palavras chave:** Projeto ABC Criança, Alimentação, Estado Nutricional

AValiação DO ESTADO NUTRICIONAL DE CRIANÇAS PARTICIPANTES DO PROJETO ABC: SUA RELAÇÃO COM A RENDA FAMILIAR.
SAMPAIO, R. F.; AREVALOS, M. E. L.; AMADEU, R. S.; TÂMEGA, I. E.

Objetivo: O objetivo deste trabalho foi avaliar o estado nutricional de crianças participantes do Projeto ABC, projeto social realizado por alunos e profissionais da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, e sua relação com a renda familiar. **Metodologia:** Fez-se a pesquisa através da avaliação dos prontuários médicos redigidos nesse projeto, coletaram-se os dados através da análise dos prontuários, selecionando nestes o estado nutricional das crianças avaliadas pelo cálculo do IMC e classificados segundo a curva do escore Z. A renda familiar foi classificada em A1, A2, B1, B2, C, D e E. A partir desses dados fez-se a avaliação da relação estado nutricional e renda. **Resultados:** Foram avaliadas 57 crianças, das crianças classificadas como apresentando magreza 50% eram da classe B2 e 50% eram da classe C. Das crianças classificadas como eutroficas, 7,5% pertenciam a classe A2, 12,5% pertenciam a B1, 30% pertenciam a B2, 42,5% pertenciam a C e 7,5% não tinham dados para serem classificadas com relação a renda familiar. Das crianças classificadas com risco de sobrepeso, 42,86% pertenciam a classe B2 e 57,14% pertenciam a classe C. Das que foram classificadas com sobrepeso 100% pertenciam a classe C. Das que foram classificadas com obesidade 33,33% pertenciam a classe B1, 33,33% pertenciam a classe B2 e 33,33% pertenciam a classe C. **Conclusões:** Conclui-se que quanto mais baixa a renda (encontrada nesse trabalho) maior a prevalência de risco de sobrepeso, sobrepeso e obesidade, demonstrando que a baixa renda leva ao consumo de dietas com alto teor energético. **Palavras chaves:** Projeto ABC Criança, Renda e Estado Nutricional

HÁ MAIOR ASSOCIAÇÃO ENTRE MAIOR RENDA PER CAPITA E EXCESSO DE PESO EM ADOLESCENTES?

ZANATTA, M.F.; MERCADANTE, M.P.; RAMOS, V.; NASCIMENTO, S.R.; PARDO, I.M.
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC - SP, Sorocaba - BRASIL

OBJETIVOS: Atualmente a obesidade na adolescência é considerada uma epidemia global emergente e no Brasil esta aumentando de modo alarmante. Segundo estudos, em países em desenvolvimento o sobrepeso e obesidade estão vinculados a classes socioeconômicas elevadas. Os objetivos deste estudo são avaliar a prevalência de sobrepeso e obesidade numa amostra de estudantes e investigar se há correlação entre IMC (índice de massa corpórea) e renda per capita. **METODOLOGIA:** estudo tipo observacional, transversal, realizado em 152 estudantes do ensino fundamental, com idade entre 10 e 14 anos. Estudo aprovado pelo comitê de Ética local e a participação dos entrevistados foi mediante assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido pelos estudantes e seus responsáveis. Os estudantes foram pesados e medidos e IMC foi calculado; os dados encontrados foram avaliados conforme os gráficos da OMS para IMC conforme o sexo. Os estudantes responderam ao questionário socioeconômico segundo o critério da ABEPA análise dos dados foi realizada usando o programa SPSS, sendo adotado nível de significância de 5%. **RESULTADOS:** a média de idade dos adolescentes foi de $12,1 \pm 1,2$ anos, sem diferença entre os sexos ($p=0,54$). O IMC médio foi de $20,5 \pm 4,2$. Não houve diferença estatística entre IMC e sexo ($p=0,67$). A prevalência de excesso de peso foi de 44,6% entre os meninos e 30,3% entre as meninas. Não houve correlação entre IMC e renda per capita ($p=0,181$). **CONCLUSÕES:** a prevalência de excesso de peso nos adolescentes é preocupante e possivelmente não restrita às famílias de melhores condições de renda.

SÍNDROME DO NEVO BASOCELULAR REVISÃO DE LITERATURA

FERRAZ, R.A.; BENINI, T.; GARCIA, F.A.P.; SEO, G.Y.; SIMIS, D.R.C.
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde

Objetivos: Realizar revisão da literatura sobre a Síndrome do Nevo Basocelular com intuito de discutir as atuais publicações quanto à avaliação inicial, diagnóstico e alternativas terapêuticas. **Metodologia:** foram utilizados livros e artigos publicados em bases de dados como Bireme, Scielo, Google Acadêmico, Omim, e como palavras-chave os termos Síndrome do Nevo Basocelular, Síndrome de Gorlin, Síndrome de Gorlin-Goltz, Síndrome dos Carcinomas Basocelulares Múltiplos, Síndrome do Carcinoma Basocelular Nevóide. **Resultados:** A Síndrome do Nevo Basocelular (SNBC) é uma doença hereditária de transmissão autossômica dominante cuja mutação está localizada no cromossomo 9q22.3-q31, com alta penetrância e expressividade fenotípica variável. A prevalência varia de 1/57.000 a 1/164.000, sendo que a relação homem: mulher, a maioria dos autores afirma ser de 1:1. A SNBC é caracterizada pela tríade principal de múltiplos carcinomas basocelulares, tumores odontogênicos ceratocísticos e anomalias esqueléticas, sendo que o diagnóstico é feito pela presença de dois critérios maiores ou um critério maior e dois critérios menores. Em relação ao tratamento dos cistos odontogênicos, os autores indicam terapia cirúrgica de excisão e terapias adjuntas como crioterapia ou solução de Carnoy; quanto ao tratamento do carcinoma basocelular, são indicadas as terapias de exérese cirúrgica simples ou com rotação de retalho ou mesmo enxerto, curetagem simples, eletrodessecação e curetagem, terapia fotodinâmica. **Conclusões:** Por tratar-se de uma doença autossômica dominante e de alta penetrância de expressividade variável, é primordial o aconselhamento genético a esses pacientes. Além disso, a SNBC envolve alterações em diversos sistemas, sendo necessário o acompanhamento por equipe multidisciplinar.

LÚPUS ERITEMATOSO SISTÊMICO E SUA ASSOCIAÇÃO COM OUTRAS DOENÇAS AUTOIMUNES: UM RETRATO DO AMBULATÓRIO DO CONJUNTO HOSPITALAR DE SOROCABA

SEMER, B.; ALMEIDA, C.C.; CADAVAL, R.A.M.
FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS E DA SAÚDE - PUCSP

Objetivo: traçar um perfil clínico e analisar a ocorrência de doenças autoimunes associadas nos pacientes do Ambulatório de Lúpus Eritematoso Sistêmico do Conjunto Hospitalar de Sorocaba. **Metodologia:** Foram coletados dados dos prontuários de 158 pacientes do ambulatório, incluindo resultados de exames, medicamentos utilizados, a idade e os critérios de diagnóstico segundo o Colégio Americano de Reumatologia. **Resultados:** Observou-se 91,1% dos pacientes sendo do sexo feminino, 74,1% caucasianos, a idade média ao diagnóstico era de $28,6 \pm 11,5$ anos e após cinco anos de atendimento, 89,9% dos pacientes continuavam em seguimento regular. 51,2% dos pacientes apresentam diagnóstico de hipotireoidismo e 19,8% de esclerodermia. **Conclusão:** Observou-se predominância de LES em mulheres caucasianas. A grande maioria dos pacientes continua em seguimento e as doenças autoimunes mais frequentemente associadas foram o hipotireoidismo e a esclerodermia. **Palavras-chave:** Lúpus Eritematoso Sistêmico; perfil clínico; doenças autoimunes

GANHO PONDERAL MATERNO NA GRAVIDEZ DE TERMO: RELAÇÃO COM O PESO E OS RESULTADOS PERINATAIS DOS RECÉM-NASCIDOS

CASSARA, M.O.; RAPHAEL, A.; NOVO, J.L.V.G.; NOVO, N. F.
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde

Objetivos: analisar a relação entre o ganho ponderal gestacional nas puérperas de gestação de termo com baixo peso e obesas, e as repercussões para os pesos e resultados perinatais de seus recém-nascidos. **Métodos:** estudo observacional prospectivo de puérperas e seus recém-nascidos do Hospital Santa Lucinda de Sorocaba de 03/2011 a 02/2012: 43 de baixo peso, 50 obesas e 50 de um grupo controle. Foram analisadas como variáveis dependentes: nutrição materna através do IMC pré-gestacional, ganho de peso durante a gravidez, vias de parto, complicações do puerpério, e resultados perinatais dos recém-nascidos (peso, sexo, vitalidade, antropometria, complicações). Como variáveis de controle estudaram-se a idade materna, cor, intervalo interpartal, situação marital, escolaridade, assistência pré-natal, antecedentes mórbidos. **Resultados:** o estudo dos pesos dos recém-nascidos revelou-se estatisticamente significante, para todas as variáveis de interesse analisadas. O ganho ponderal gestacional não influenciou nos valores antropométricos dos recém-nascidos nos grupos controle e obesas. Já no grupo de pacientes de baixo peso teve influência direta e significativa em todas as medidas antropométricas, representando apenas uma tendência estatística, porém, não proporcional ao ganho de peso materno; somente a variável perímetro braquial teve relação direta e proporcional ao ganho de peso materno. **Conclusão:** o ganho de peso materno das pacientes obesas e do grupo controle durante a evolução da gravidez, não influenciou estatisticamente nenhum dos valores antropométricos de seus recém-nascidos. No grupo de pacientes de baixo peso o ganho de peso materno durante a gestação, teve relação direta e proporcional apenas com a variável perímetro braquial de seus recém-nascidos.

DOENÇA DE DOWLING-DEGOS E SEUS DIAGNÓSTICOS DIFERENCIAIS: RELATO DE CASO

MIRANDA, S.M.; HASHIMOTO, C.B.; MATSUNO, C.A.; JUNIOR, D.B.; SIMIS, D.R.C.; MEBIUS, N.
PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA
FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS E DA SAÚDE

OBJETIVO: Descrever o caso da doença de Dowling-Degos (DDD) em paciente do Ambulatório de Dermatologia do CHS. **INTRODUÇÃO:** A DDD é uma genodermatose autossômica dominante com penetrância variável, caracterizada pela hiperpigmentação progressiva reticulada desfigurante das flexuras, devido à mutação do gene queratina 5. Manifesta-se em axilas e virilhas e, progressivamente, em região interglútea e inframamária, pescoço e tronco. As lesões não variam com a exposição solar. Não há exames complementares para o diagnóstico, exceto o exame histopatológico associado ao quadro clínico característico. **CASO:** Paciente de nove anos, masculino, filho de pais não consanguíneos, nasceu saudável, de parto natural. Aos seis meses, apresentou máculas hípo e hiperocrômicas, formando placa rendilhada, em pescoço, axilas e virilhas. As lesões permaneceram estáveis dos seis meses aos seis anos, quando começaram a aparecer no tórax e região cervical posterior. As lesões mantiveram o aspecto rendilhado conclusivo da doença de Dowling-Degos. **DISCUSSÃO:** DDD é uma genodermatose de início tardio, adquirida após a puberdade, com o surgimento de máculas hiperpigmentadas com aumento progressivo da pigmentação. Histologicamente, observa-se moderada hiperqueratose, afinamento do epitélio suprapapilar, alongamento das papilas com hiperpigmentação da camada basal. Essas proliferações filiformes da epiderme têm aspecto de "chifre de veado" e, geralmente, envolvem o folículo com plug folicular. Pode-se observar ainda um infiltrado linfocitário perivasculares na derme papilar e pseudocistos córneos. Os diagnósticos diferenciais são acropigmentação de Kitamura, doença de Harber, doença de Galli-Galli e acantose nigricante. Após afastar os diagnósticos diferenciais baseados no quadro clínico, pode-se concluir que trata-se da doença de Dowling-Degos.

EXPECTATIVAS DE MÃES SOROPOSITIVAS EM PROCESSO DE PESQUISA DE TRANSMISSÃO VERTICAL DO HIV, EM SOROCABA/SP

SANTOS, A.S.A.; PEREIRA, D.A.; HORII, D.M.; PROENÇA, E.O.
FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS E DA SAÚDE

Objetivo: Com o objetivo de conhecer a história de vida e o itinerário terapêutico de gestantes soropositivas, realizamos um estudo com abordagem qualitativa, tendo a fenomenologia social como referencial teórico-metodológico. **Metodologia:** A pesquisa se processou por meio da aplicação de um questionário do tipo likert e entrevista semiestruturada. **Resultados:** O estudo revelou os dilemas enfrentados e as ações adotadas por estas mulheres, mães soropositivas para o HIV, à espera do diagnóstico do conceito, ambos participantes do Programa Transmissão Vertical Zero da Clínica DST/AIDS do município de Sorocaba, estado de São Paulo. O preconceito e o estigma relacionados à AIDS é a principal fonte estressora e promotora do afastamento social desta população, que enfrenta o preconceito apoiando-se principalmente nos filhos e tendo a religiosidade/espiritualidade como segundo maior sustentáculo. Em geral as mulheres não veem o companheiro como suporte e revidam a situação de sofrimento, angústia, medo e decepção com a própria coragem e a esperança para superação das adversidades provocadas pela doença. **Conclusões:** As implicações deste estudo sugerem fatores de risco e proteção promotores de resiliência nesta clientela, além de sugerir a criação de espaços que favoreçam a discussão do contexto médico, cultural, social e econômico nos quais estas mulheres são inseridas e que influenciam suas decisões cotidianas. **PALAVRAS-CHAVE:** HIV/AIDS, transmissão vertical, risco, crenças, adesão. **FONTE:** PIBIC-CNPq

TAQUICARDIA DE REENTRADA NODAL ASSOCIADA À SÍNCOPE: RELATO DE CASO

MATSUNO, C.A.; KUSNIR, C. E.; SANTANA, LOB; NETO, OAS
PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA
FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS E DA SAÚDE

OBJETIVO: Descrever o caso de paciente com Taquicardia de reentrada nodal associada a síncope. **INTRODUÇÃO:** Síncope é a perda súbita da consciência com recuperação espontânea. As causas podem ser relacionadas a doenças neurológicas, cardíacas ou alteração do sistema nervoso autônomo (síncope vaso vago). **CASO CLÍNICO:** Paciente do sexo masculino, 68 anos, aposentado, refere perda da consciência recorrente há três meses. Síncope sem relação com esforço físico ou postural, associado a palpitações previamente, de início e término súbitos. Acompanhando esse quadro, referiu dispnéia aos moderados esforços. Possui patologia prévia de miocardiopatia viral há 15 anos. Exame físico sem alterações. Dos exames subsidiários, em eletrocardiograma apresentou sobrecarga atrial esquerda com eixo do QRS semelhante a 100 graus e ecocardiograma evidenciou miocardiopatia dilatada com hipocinesia difusa e FE=0,44. Em estudo eletrofisiológico houve indução de taquicardia supraventricular por reentrada nodal com alta resposta ventricular e foi realizada ablação por radiofrequência de via lenta com sucesso. **DISCUSSÃO:** A taquicardia por reentrada nodal (TRN) é predominante em mulheres na fase adulta, menos comum em crianças, tem início e término súbitos, com duração variável. Durante o episódio, os pacientes podem referir palpitações, no pescoço ou fúrcula, falta de ar, tonturas, ansiedade, dor no peito. Menos frequentemente pode se manifestar com síncope, na dependência da frequência e duração da taquicardia. O tratamento é feito inicialmente por manobras vagais, seguida de terapia medicamentosa e uso de adenosina. Entretanto a cura definitiva é feita por ablação por radiofrequência.

WOLFF-PARKINSON-WHITE COM VIA ACESSÓRIA LATERAL ESQUERDA: UM RELATO DE CASO

ABRAHÃO, A.R.; MATSUNO, C.A.; KUSNIR, C. E.; OLM, L.; NETO, OAS
PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA
FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS E DA SAÚDE

OBJETIVO: Descrever o caso de Wolff-Parkinson-White (WPW) em paciente. **INTRODUÇÃO:** A Síndrome de Wolff-Parkinson-White (WPW) é uma arritmia cardíaca onde há uma pré-excitação na condução cardíaca na qual existe uma via elétrica acessória com sentido anterógrado e/ou retrógrado do impulso, resultando em episódios de taquicardia paroxística supraventricular. Incide em 1-3:1000 pessoas, devido a mutação do gene PRKAG2. A sintomatologia tem intensidade variável e durante a taquicardia, a frequência cardíaca é maior que 100 bpm. Se o paciente não apresentar a taquicardia no momento, o exame físico será normal e geralmente não há cardiopatia estrutural. O diagnóstico de WPW é feito por Holter ou eletrocardiograma (ECG). O tratamento definitivo é a ablação com cateter e possui taxas de sucesso. **CASO:** Paciente, 12 anos, sexo masculino, iniciou há 2 anos desmaio com perda de consciência de 5 minutos com piora no último ano. Palpitação frequente principalmente aos esforços, de início e término súbitos e acompanhados de palidez cutânea. Exame físico sem alterações e ecocardiograma sem anormalidades. ECG identificou o segmento PR curto e presença de onda compatível com WPW. A derivação V1, evidencia via acessória esquerda. Realizou ablação por radiofrequência da via acessória lateral esquerda com sucesso. O do anel mitral foi realizado via forâmen oval pérvio. Paciente evoluiu assintomático após o procedimento e com desaparecimento da onda delta, sendo liberado para atividades normais. **DISCUSSÃO:** Ablação por radiofrequência via cateter é um procedimento seguro e curativo da Síndrome de Wolff-Parkinson-White.

PACIENTE COM COMUNICAÇÃO INTERVENTRICULAR COM ENDOCARDITE

GOZZANO, J. O. A.; GOZZANO, J. R. C.; MARCOLINO, M. F.; HATAMOTO, N. Y.; VALENTE, T. G.

Objetivo: Relatar caso de paciente com comunicação interventricular (CIV) e endocardite infecciosa (EI). **Metodologia:** A presença de EI é complicação das cardiopatias congênicas (como CIV), diagnosticada através dos critérios de Duke. **Caso:** DAM, 15 anos, mulher, diagnosticada com CIV aos 3 meses. Chega ao Pronto Socorro relatando 10 dias de febre, dispneia e tosse. Ao exame: REG, sopro pansistólico; estertores subcrepitantes em base direita. RX de tórax: opacificação em base direita. Ecocardiograma (ECO) com fração de ejeção (FE) de 32% e CIV de 7mm com vegetação aderida (7,8mm). Hemoculturas (HCs) sem crescimento bacteriano. Iniciado antibioticoterapia. Evoluiu com dispneia e parada cardiorrespiratória. Transferida à UTI, e posteriormente à enfermaria. Novas HCs negativas. ECO evolutivo: imagem algodonosa aderida à CIV - 8x3 mm, FE 63%. Após estabilização e alta clínica foi indicada a programação cirúrgica. **Discussão:** A pré-existência de defeitos cardíacos eleva o risco de EI na ocorrência de bacteremias. Até 75% dos casos de EI apresentam lesão estrutural cardíaca. A paciente apresentava CIV, com infecção respiratória favorável a evolução com bacteremia. Aplicando os critérios de Duke, o caso é apontado como possível EI. Alguns pacientes não apresentam HCs positivas e 33% não tem lesões cardíacas prévias. O diagnóstico precoce de EI não é fácil, pois a apresentação pode ser atípica. Fatores predisponentes, como doenças estruturais cardíacas, devem ser lembrados em pacientes com estas alterações cursando com quadro infeccioso.

PACIENTE COM COMUNICAÇÃO INTERVENTRICULAR E INDICAÇÃO DE TRATAMENTO CIRÚRGICO

GOZZANO, J.O.A.; GOZZANO, J.R.C.; NETO, L.M.F.; RAMOS, J.V.S.; GUTTIERREZ, J.R.G. FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS E DA SAÚDE - PUC/SP

Objetivo: Relatar caso de paciente com comunicação interventricular (CIV), endocardite infecciosa (EI) com indicação de tratamento cirúrgico. **Metodologia:** Com o avanço das técnicas cirúrgicas nas cardiopatias congênicas (CC), houve aumento de sua indicação. Na CIV, está indicada em menores de 1 ano quando: broncopneumonia de repetição, insuficiência cardíaca refratária, déficit pondero-estatural, hipertensão arterial. Nos maiores de 1 ano, indicada nos casos médios e grandes. **Caso:** DAM, 15 anos, mulher, diagnosticada com CIV aos 3 meses. Chega ao Pronto Socorro relatando 10 dias de febre, dispneia e tosse. Exame: REG, sopro pansistólico; estertores subcrepitantes em base direita. RX tórax: opacificação em base direita. Ecocardiograma (ECO); fração de ejeção (FE) de 32% e CIV de 7mm com vegetação aderida (7,8mm). Hemoculturas negativas. Iniciado antibioticoterapia. Evoluiu com dispneia e parada cardiorrespiratória. Transferida à UTI, e posteriormente à enfermaria. Novas hemoculturas negativas. ECO evolutivo: imagem algodonosa aderida à CIV (8x3mm), FE 63%. Após estabilização e alta, foi indicada programação cirúrgica. **Discussão:** A CIV é a CC mais comum em recém-nascidos, sendo uma facilitadora para proliferação microbiana. A cirurgia busca diminuir sintomas e aumentar a sobrevida. Indicações cirúrgicas consideram: tamanho septal, repercussões hemodinâmicas e risco de EI. Comunicações até 4mm: consideradas pequenas sendo alta a chance de fechamento espontâneo no primeiro ano. Neste caso, a CIV mede 7mm, houve EI, estando indicada profilaxia com ECO anual e cirurgia reparadora.

O USO DE TERAPIAS COMPLEMENTARES E/OU ALTERNATIVAS EM PACIENTES COM LEUCEMIA MIELOÍDE CRÔNICA E SUA RELAÇÃO COM A QUALIDADE DE VIDA

DEL GIGLIO, D. B.; PISSARDINI, A. G.; CASTRO, A. C. C.; KIM, C. Y.; LUCENA, R. V.; CLIQUET, M.G. - PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO

Objetivos: Avaliar os pacientes com LMC atendidos pelo Ambulatório de Hematologia da FCMS-PUCSP/CHS e tratados com Imatinib em relação à sua qualidade de vida e à frequência de uso de Medicina Complementar ou Alternativa (MCA) e correlacionar o uso de MCA com a melhor qualidade de vida nesta população. **Metodologia:** Foram incluídos 43 pacientes Filadelfia positivos em uso de TKIs atendidos no Ambulatório de Hematologia do Centro Hospitalar de Sorocaba (CHS) entre outubro/2011 e junho/2012. Para avaliação da QV foi utilizado o questionário da Organização Europeia de Pesquisa e Tratamento do Câncer (EORTC) QLQ-C30. **Resultados:** A idade média encontrada foi de 50 anos (17 a 83 anos) sendo 24 mulheres e 19 homens. 72% dos pacientes disseram usar alguma TCA no momento da consulta. Não foi observada correlação entre uso progressivo ou atual de TCA e a pontuação do questionário QLQ C-30. A pontuação do questionário no domínio sintomático tendeu ser inferior (menos sintomas) ($p = 0.1$) em pacientes que acreditam em TCA, independente de seu uso. Foi observada correlação significativa inversa entre QV e idade. A pontuação foi significativamente maior na sua escala de sintomas com sexo masculino. **Conclusões:** Apesar de não se correlacionar com uma melhor QV, o uso de TCA é frequente em pacientes com LMC. Jovens e pacientes de sexo masculino têm melhores pontuações no questionário QLQ C-30.

ASPECTOS CLÍNICOS, LABORATORIAIS E DA QUALIDADE DE VIDA EM PACIENTES COM SÍNDROME DE SHEEHAN (SS)

FERNANDES, B. F.; FREITAS, B. Z. P. F.; SENER, M. H.; RAMOS-DIAS, J.C.; FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS E DA SAÚDE DE SOROCABA FCMS - PUC/SP

Introdução: A Síndrome de Sheehan (SS), caracterizada por insuficiência hipofisária, é originada de hipóxia tecidual decorrente de hipovolemia grave secundária à hemorragia durante ou após o parto. **Objetivo:** Caracterizar 16 pacientes com SS em tratamento no ambulatório de endocrinologia do Conjunto Hospitalar de Sorocaba e a qualidade de vida destas. **Metodologia:** Análise de prontuários e aplicação da versão brasileira do "Quality of Life Assessment of Growth Hormone Deficiency in Adults (QoL-AGHDA)". **Resultados:** A mediana de idade atual é de $59,0 \pm 7,2$ anos, indicando o desaparecimento da doença com a melhoria da assistência ao parto. À época do diagnóstico, as principais queixas foram compatíveis com hipotireoidismo e amenorréia. Apesar da história de um parto com hemorragia grave, ausência de lactação e de menstruação pós-parto, o intervalo de tempo até o diagnóstico foi de $11,5 \pm 9,1$ anos, demonstrando o pouco conhecimento dos médicos em geral sobre essa patologia. Observamos alta prevalência de dislipidemia e osteoporose (87,5%). Todas se encontram em tratamento de reposição hormonal de acordo com os setores hipofisários acometidos. Dos 14 questionários respondidos, observamos que o grupo sem GH teve maior número de respostas "SIM" comparado àqueles com GH ($p=0,017$), demonstrando que o grupo em uso de GH apresentou melhor avaliação da QV já que as respostas "SIM" eram negativas e, sendo assim, pior o índice. **Conclusões:** Chamamos a atenção para a necessidade do diagnóstico precoce e reposição hormonal adequada na SS que, embora rara, ainda pode estar presente em nosso meio, trazendo morbidade e afetando a QV dessas mulheres. **Fomento:** PIBIC-CNPq

ASSOCIAÇÃO RARA ENTRE SÍNDROME DE STEVENS JOHNSON E HEPATITE TÓXICA

CADAVAL, R. A. M.; FREITAS, B. Z. P.; RIBEIRO, L. L.; PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO (PUC-SP)

A Síndrome de Stevens Johnson (SSJ) pode ser causada por medicamentos, tumores ou infecções. É uma reação de hipersensibilidade tardia, onde ocorre deposição de componentes do complemento e IgG na junção dermo-epidérmica e em torno dos pequenos vasos da derme. As reações hepatotóxicas são de dois tipos: direta ou idiossincrática. Relatamos o caso de um paciente de 21 anos, hipertenso que apresentou hepatite tóxica e SSJ após o uso concomitante de isotretinoína e alopurinol. O paciente, que no início se queixava de febre, manchas eritematosas pelo corpo e edema de face e membros inferiores, evoluiu com lesões bolhosas, prurido e anasarca. Nos exames laboratoriais realizados encontramos importante perda de função hepática e renal. A biópsia renal mostrou glomérulos em avançado estado de cronicificação. Os medicamentos alopurinol e isotretinoína foram suspensos. Alguns dias após a função hepática mostrava sinais de recuperação e as lesões bolhosas desapareceram. A função renal manteve-se inalterada, uma vez que a glomeruloesclerose não tinha causa aguda, relacionada com estes medicamentos, e sim era consequente à uma glomerulonefrite crônica silenciosa que levou a cronicificação do rim. **DISCUSSÃO:** A associação do SSJ e hepatite tóxica ocorreram por alopurinol e/ou isotretinoína, coincidentemente em um paciente que apresentava glomerulonefrite crônica com avançado perda da função renal, que nada se associava à estes eventos ou aos medicamentos utilizados.

ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL HEMORRÁGICO CONSEQUENTE A TUMOR CEREBRAL EM UM ADULTO JOVEM

SAKAI A.F, MACIEL M.M, TORQUATO M. T Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Objetivo: Relato de um caso de acidente vascular cerebral hemorrágico em um paciente adulto jovem consequente ao sangramento de lesão tumoral. **Introdução:** Tumor cerebral é uma doença neoplásica, podendo ser primária ou secundária (metastática), e benigna ou maligna. A prevalência aproxima-se de 35.000 novos casos por ano, com distribuição bimodal, mais frequente em crianças de 0 a 15 anos ou adultos de 50 a 70 anos. O tumor mais comum é o meningioma (24%), seguido pelo glioblastoma multiforme (22,6%) e astrocitoma (15%). **Relato do caso:** Paciente, sexo masculino, 28 anos, tabagista, sem comorbidades, refere história de crise convulsiva e perda da consciência há 30 dias antes da data de internação. Internado após segundo episódio convulsivo, apresentando hemiparesia desproporcionada fasciobraquial em membro superior esquerdo (MSE) associado a desvio de rima bucal ipsilateral. Internado, realizou tomografia computadorizada de crânio apresentando imagem compatível com hemorragia intraparenquimatosa em lobo parietal à direita com lesão bem circunscrita, com edema perilesional importante e sem captação de contraste. Feita Ressonância Nuclear Magnética evidenciando lesão circunscrita com edema perilesional inflamatório, compatível com processo neoplásico. **Conclusões:** paciente adulto jovem com queixa de crise convulsiva, sem cefaleia, e imagem compatível com lesão tumoral em lobo parietal à direita, nos atenta para aventarmos tal hipótese diagnóstica perante a um quadro semelhante.

DESENVOLVIMENTO DE SOFTWARE EDUCACIONAL EM FISIOLÓGIA CARDIOVASCULAR

SCARPANTI, F.G., LUCENA, R.V., OLIVEIRA, A.V.P., FONSECA, J.R., TOLEDO, M.T., NOVO, N.F. PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO

Objetivos: Elaborar um software educacional para que seja facilitador do binômio ensino-aprendizagem em fisiologia cardiovascular; Avaliar a qualidade e o grau de facilitação gerado pelo software. **Metodologia:** Após o desenvolvimento do software utilizando a plataforma Flash, foram selecionados aleatoriamente 82 alunos do primeiro ano de Medicina da Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde /PUC-SP (FCMS/PUC-SP) que foram divididos em dois grupos: um grupo que recebeu o software e um grupo que não recebeu o software como ferramenta complementar de estudo. Todos estes alunos responderam a uma avaliação, composta por 20 afirmações falsas ou verdadeiras sobre os principais temas envolvidos na elaboração do software, além de um questionário sobre a opinião e expectativas dos mesmos em relação ao uso de softwares na educação médica. **Resultados:** Comparando-se o desempenho dos dois grupos antes e depois da entrega do software e orientações de estudo, percebe-se que o desempenho dos alunos que usaram o software foi superior ao que não o fizeram em 18 das 20 questões. Além disso, o software foi bem aceito pelos alunos, tendo proporcionado uma agradável experiência de aprendizagem, sobretudo devido à interatividade e ao caráter de multimídia presentes. **Conclusões:** Apesar de todas as imperfeições presentes na construção do software em questão, esta ferramenta mostrou-se muito valiosa no meio acadêmico, tendo obtido resultados superiores ao do estudo por meio de materiais didáticos tradicionais. Se o tempo de uso do software fosse prolongado, muito provavelmente o desempenho dos alunos seria ainda melhor, influenciando positivamente nos resultados desta pesquisa.

CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM DOENÇA FALCIFORME: DETECÇÃO PRECOZE DE FENÔMENOS VASO-OCCLUSIVOS EM SISTEMA NERVOSO CENTRAL

OLIVER JR, S.; MARIANO, M.H.; HOJO, B.; SCHLIEMANN, A.L.; BLAIA D AVILA, V.L.N.

Objetivo: Este estudo teve como objetivo a avaliação das alterações neurológicas por exames de imagem e a relação dos achados com os sintomas clínicos e intensidade da anemia em crianças e jovens portadores de doença falciforme. **Metodologia:** Através do exame de imagem Doppler transcraniano (DTC), investigou-se alterações neurológicas em 14 pacientes, sendo 8 portadores de anemia falciforme (SS) e 6 portadores de Sβtalasemia (Sβtal). **Resultados:** Avaliaram-se 14 pacientes, sendo 8 SS(57%) e 6 Sβtal (43%), 4 do sexo feminino e 10 masculino, com idade média de 10,35 anos, variando entre 1 e 18 anos. Existe correlação entre concentração mais baixa de Hb total (média) e doença cerebrovascular, o que esta coerente com os resultados apresentados. Os exames de ressonância magnética tem sido indicados as crianças com sintomas neurológicos, déficit neuro-psicométrico ou índices elevados de velocidade média das artérias cerebrais. Sinais e sintomas referentes a alterações do SNC foram relatados por 4 (28,5%) dos pacientes que apresentaram DTC com velocidades de fluxo normais. Entre estes 4 pacientes, 3 já se encontram em terapêutica com hidroxiureia, por indicação clínica. **Conclusões:** Estes resultados preliminares não apontaram nenhum paciente com alto risco de desenvolvimento de AVE. A sequencia do estudo deve envolver todos os pacientes com idade inferior a 19 anos portadores de doença falciforme e relacionar os achados ao DTC e outros exames de imagem, quando indicados, com a evolução clínica, aspectos cognitivos e psicológicos e sua relação com fenômenos vaso-occlusivos em sistema nervoso central.

ESTUDO DA PREVALÊNCIA DE INCAPACIDADES FUNCIONAIS NAS POPULAÇÕES ATENDIDAS PELA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA EM SOROCABA: ÁREA VITÓRIA RÉGIA - BAIROS PAINEIRAS, SANTA LUIZA E SANTA CATARINA II, EQUIPE AZUL
GIANINI, R. J., FRARE, N.

Define-se incapacidade funcional como a presença de limitações na execução ou a restrição na participação em atividades consideradas normais para os seres humanos em determinado contexto e que garantem sua vida autônoma. **Objetivo:** principal objetivo consiste em elaborar um diagnóstico da prevalência das incapacidades funcionais avaliando sua magnitude e descrevendo seu perfil, assim como analisando os fatores associados e seus determinantes. **Método:** Utilizaremos um inquérito domiciliar com aplicação de questionários, por entrevistador treinado, junto às populações atendidas pelo Programa de Saúde da Família (PSF) em Sorocaba, na área Vitória Régia - Bairros Paineiras, Santa Luiza e Santa Catarina II, equipe azul - que apresentam aproximadamente 1.000 domicílios dos quais 35 domicílios serão sorteados e incluídos na amostra. A presente proposta de é um subprojeto, componente do projeto "Estudo da prevalência de incapacidades funcionais nas populações atendidas pelo PSF" que incluíra, no total, 545 domicílios representativos de uma população de 60.000 habitantes cobertos pelo PSF. Serão investigadas variáveis sócio-demográficas e a identificação das incapacidades funcionais referidas será realizada com a aplicação de diversos protocolos validados e existentes na literatura. Pretende-se contribuir com a melhoria da assistência desenvolvendo uma metodologia que possa ser reproduzida futuramente pelas Equipes de Saúde da Família, de modo que as tornem capazes de reconhecer e identificar os portadores de incapacidades funcionais. PIBIC - CEPE

Palavras chave: Incapacidades funcionais, Programa de saúde da família, Município de Sorocaba.

ANÁLISE MORFOLÓGICA E MORFOMÉTRICA DE PLACENTAS EXPOSTAS AO ALCOOLISMO CRÔNICO
BARBIN, F.F.; TORRES, L.M.M.; MORAES, S.G.
Faculdade de Medicina de Sorocaba- PUC-SP

Introdução: Sabe-se que o álcool tem a capacidade de atravessar a placenta, comprometendo o desenvolvimento dessa estrutura e, por conseguinte, o desenvolvimento e crescimento fetal. Efeitos importantes do álcool sobre o feto têm sido apontados em diversos estudos, podendo ser exemplificados pela Síndrome Alcoólica Fetal e pelos Efeitos Alcoólicos Fetais. **Objetivo:** analisar alterações morfológicas e morfométricas de placentas expostas ao alcoolismo crônico. **Metodologia:** camundongos *Mus musculus domesticus* foram postos para acasalamento, com verificação da prenhez por meio de um tampão vaginal nas fêmeas no dia seguinte (1º dia da prenhez). Administrou-se álcool e/ou água nas fêmeas de acordo com cada um dos três grupos estabelecidos, com sacrifício das fêmeas no 19º dia de prenhez e posterior análise morfológica e morfométrica das placentas das fêmeas dos três grupos. **Resultados:** verificaram-se ao microscópio óptico importantes alterações placentárias (edema no labirinto, glicogênio no labirinto, infiltrado linfocitário na decidua, espessamento da decidua) nas fêmeas submetidas ao alcoolismo crônico e considerável diferença morfométrica entre as placentas das fêmeas de cada grupo, com maior diâmetro e peso nas fêmeas submetidas ao alcoolismo crônico. **Conclusão:** o presente trabalho mostrou que o alcoolismo crônico pode alterar a histomorfologia placentária, o que pode comprometer o crescimento e desenvolvimento fetal.

Palavras-chave: Álcool, Placenta, SAF.

ALTERAÇÕES PLACENTÁRIAS EM CAMUNDONGOS EXPOSTOS AO ALCOOLISMO CRÔNICO

TORRES, M.M.L.; BARBIN, F.F.; MORAES, G.S.
FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS E DA SAÚDE /PUCSP

Objetivo: O presente trabalho visa estabelecer uma relação experimental entre o uso de álcool administrado às fêmeas em diferentes períodos gestacionais e a formação da placenta. Aprovado o trabalho iniciaram-se as atividades.

Metodologia: Certificação da disponibilidade de gaiolas, bebedouros, condições de acondicionamento, horários e funcionários do biotério; Compra de animais. Acasalamento: Acasalamento dos animais (antes, proporção de 3 fêmeas para 1 macho, depois, 2 fêmeas para 1 macho); Verificação de prenhez através da presença do tampão vaginal (fato que define o 1º dia de prenhez). Coleta das placentas: O sacrifício ocorre no 19º dia de gestação (de acordo com as normas éticas); Contabilização. Análise: Análise morfológica e morfométrica das placentas. Administração de Álcool: As fêmeas eram divididas 3 grupos: G1: acesso ad libitum a água, no pré-natal e durante a gestação; G2: acesso ad libitum a solução alcoólica (10% v/v), 1 mês antes do acasalamento e durante toda gestação; G3: acesso ad libitum a solução alcoólica (10% v/v) apenas durante toda gestação. **Conclusão/Resultados:** A administração de álcool possui ação teratogênica na morfologia placentária, ocasionando mudanças na espessura de suas camadas, favorecendo a proliferação de edemas, propiciando a formação de fibrose, implicando em alterações vasculares e na infiltração linfocitária; G2 e G3, em relação a G1, tiveram alterações em relação aos dados antropométricos; Houve baixa taxa de fecundação para G2; A coloração PAS não auxiliou na visualização das alterações histológicas.

Resumos - Monografias



EXPECTATIVAS DE MÃES SOROPOSITIVAS EM PROCESSO DE PESQUISA DE TRANSMISSÃO VERTICAL DO HIV, EM SOROCABA/SP

SANTOS, A.S.A.; PEREIRA, D.A.; HORIY, D.M.; PROENÇA, E.O. - FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS E DA SAÚDE

Objetivo: Com o objetivo de conhecer a história de vida e o itinerário terapêutico de gestantes soropositivas, realizamos um estudo com abordagem qualitativa, tendo a fenomenologia social como referencial teórico-metodológico. **Metodologia:** A pesquisa se processou por meio da aplicação de um questionário do tipo likert e entrevista semiestruturada. **Resultados:** O estudo revelou os dilemas enfrentados e as ações adotadas por estas mulheres, mães soropositivas para o HIV, à espera do diagnóstico do conceito, ambos participantes do Programa Transmissão Vertical Zero da Clínica DST/AIDS do município de Sorocaba, estado de São Paulo. O preconceito e o estigma relacionados à AIDS é a principal fonte estressora e promotora do afastamento social desta população, que enfrenta o preconceito apoiando-se principalmente nos filhos e tendo a religiosidade/espiritualidade como segundo maior sustentáculo. Em geral as mulheres não veem o companheiro como suporte e revidam a situação de sofrimento, angústia, medo e decepção com a própria coragem e a esperança para superação das adversidades provocadas pela doença. **Conclusões:** As implicações deste estudo sugerem fatores de risco e proteção promotores de resiliência nesta clientela, além de sugerir a criação de espaços que favoreçam a discussão do contexto médico, cultural, social e econômico nos quais estas mulheres são inseridas e que influenciam suas decisões cotidianas.

PALAVRAS-CHAVE

HIV/AIDS, transmissão vertical, risco, crenças, adesão.

FONTE: PIBIC-CNPq**ANÁLISE DOS FATORES DE RISCO PARA O DESENVOLVIMENTO DE CÂNCER DE MAMA EM MULHERES DO BAIRRO NOVA SOROCABA**

MEIKEN, M.B.; SCHULTZ, E.A.; SARAIVA, G.F.P.; BENINI, T.; ARÉVALOS, M.E.L.; WEY, M.

O câncer de mama é a principal neoplasia maligna, afetando o a população do sexo feminino, sendo a maior causa de morte entre as mulheres brasileiras entre 40 e 69 anos de idade. Os principais fatores de risco incluem a menarca precoce, menopausa tardia, nuliparidade, idade tardia do primeiro nascimento vivo, obesidade pós-menopausa e ausência de aleitamento, além de se considerar histórico de câncer de mama e história familiar de câncer de mama em parentes de 1º. Grau. O rastreamento do câncer de mama no Brasil, considera o exame clínico das mamas e o uso da mamografia, como instrumentos diagnósticos, considerando a faixa etária das mulheres examinadas. Este trabalho teve como objetivo principal analisar as variáveis associadas ao aumento do risco do câncer de mama em um grupo de mulheres atendidas pela Unidade Básica de Saúde do bairro Vila Nova Sorocaba. Foram entrevistadas 118 mulheres, com autorização prévia à aplicação de um questionário padronizado, contendo 16 perguntas de simples entendimento. As variáveis pesquisadas incluíram a história hormonal e reprodutiva, hábitos de vida, história familiar, história pregressa e dados antropométricos. Em nossos resultados, obtivemos uma maior prevalência do número de abortamentos, uso de contraceptivos por mais de 5 anos, obesidade e sedentarismo entre as pacientes entrevistadas, assim como maior porcentagem de antecedentes pessoais e familiares da doença em relação aos estudos em vigor.

Palavras-chave: câncer de mama, fatores de risco, rastreamento.**ANÁLISE DA INFLUÊNCIA DE FATORES RELACIONADOS À DOENÇA, À TERAPÊUTICA E DE FATORES SÓCIO-DEMOGRÁFICOS NA RESPOSTA AO TRATAMENTO DA LEUCEMIA MIELOIDE CRÔNICA COM OS INIBIDORES DA TIROSINA QUINASE**

CLIQUET, M.G.; GIANINI, R.J.; LUCENA, R.V.; MIRALHES, P. B., DEL GIGLIO, D. B. LEAO, L. H. A. S. M. F., RUIZ, H. T. PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO

Objetivos: Analisar os fatores relacionados à LMC, ao tratamento com o inibidor de tirosina quinase (ITK) e ainda, aqueles relacionados às condições socioeconômicas e demográficas. Estes fatores foram correlacionados com os níveis de resposta ao tratamento com os ITK. **Metodologia:** Os fatores foram coletados de forma retrospectiva, através da análise dos prontuários, e prospectivamente através da aplicação ativa de questionários, e divididos em fatores relacionados à doença, à terapêutica e sócio-demográficos. **Resultados:** A população apresenta condições de doença avançada e a maioria apresentava hepatomegalia e principalmente esplenomegalia. Predominância de mulheres (56,8%) e a mediana de idade de 51 anos. 63% dos pacientes apresentavam escore de Sokal intermediário e de alto risco. Foram observadas respostas inferiores em pacientes: com outras anormalidades cromossômicas além do Ph, que começaram tardiamente a receber ITK, que interromperam o tratamento e originados de municípios com alta exclusão social. Foram observadas, sem relevância estatística, respostas elevadas em pacientes: com menos idade, do sexo masculino, com maior escolaridade e com maior renda. Não foram observadas correlações entre: os escores de risco, a evolução clonal, a dose efetivamente recebida, uso de outros medicamentos, e a ingestão de álcool com as taxas de resposta ao tratamento com ITK. **Conclusões:** O estudo possibilitou delinear o perfil da amostra e evidenciou a importância da adesão para o sucesso do tratamento. Medidas de orientação e mecanismos de controle são essenciais para melhores taxas de resposta. Sugerimos melhor assistência social aos pacientes e melhores orientações aos médicos a fim de realizar o diagnóstico precoce.

**Resumos - Relatos
de Casos**

PICADA DE ARANHA MARROM EM RECÉM-NASCIDO: EVOLUÇÃO, FISIOPATOLOGIA E TRATAMENTO.

GARCIA, F.A.P.; PROTO, R. S.; ORGAES, F. S.; GARBOSSA, L. C. D.; GONELLA, H. A.
FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS E DA SAÚDE – PUC SP

Objetivo: Relatar a evolução do loxoscelismo em um recém-nascido, assim como sua fisiopatologia e tratamento. **Método:** Recém-nascido no sétimo dia de vida, que foi picado por aranha marrom em região de axila direita, evoluindo com necrose progressiva do membro superior direito até o cotovelo, exsudato purulento em toda a região e choque séptico. **Resultados:** Realizado tratamento tópico com curativos sequenciais de hidrofibra de prata e sistêmicos com antibioticoterapia endovenosa conforme cultura da secreção da ferida e hemocultura. Realizado enxerto de pele parcial que apresentou evolução satisfatória, com integração do enxerto e sem sequelas motoras. **Conclusão:** As medidas clínicas associado ao desbridamento químico e enxertia cutânea mostrou-se uma boa opção de tratamento do caso em estudo.

Palavras-chaves: loxoscelismo, desbridamento químico, enxerto

PRÓTESE DE PEITORAL MASCULINA PARA CORREÇÃO DE SÍNDROME DE POLAND: RELATO DE CASO

SOUZA, C.E.; GOZZANO, R.N.; PROTO, R.S.; FERREIRA, R.B.; GONELLA, H.A.

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde

Objetivo: Avaliar a aplicação de prótese de peitoral masculina como alternativa para correção de Síndrome de Poland. **Metodologia:** Aplicação de prótese de 230 mL com superfície texturizada em paciente, 34 anos, portador da Síndrome de Poland, apresentando ausência de músculo peitoral à direita, escoliose e alteração em membro superior direito com atrofia de antebraço e de mão direita. Incisão de 8 cm em região infra mamária, confecção de loja em plano profundo acima dos arcos costais. Realização de hemostasia rigorosa, colocação da prótese e fechamento por planos. **Discussão do caso:** A Síndrome de Poland é uma doença rara e pouco descrita na literatura, que apresenta inúmeras anomalias, podendo ter vários graus. Dentre elas as de parede torácica são as que mais incomodam os pacientes na adolescência e na vida adulta, quando esta se acentua pela ausência ou assimetria do desenvolvimento mamário. Apesar de inúmeras técnicas de correção da parede torácica descrita na literatura para esta síndrome, a colocação de prótese peitoral masculina, quando possível, apresenta um resultado estético satisfatório em um procedimento que pode ser realizado em um único tempo, com uma pequena cicatriz, com baixa morbidade e mortalidade. Importante ressaltar que neste caso a prótese obteve um bom resultado, porém cada caso deve ser analisado individualmente para se poder planejar a reconstrução da parede torácica.

RECONSTRUÇÃO DE DESENLIVAMENTO DE QUIRODÁCTILO COM RETALHO ABDOMINAL RANDÔMICO AUTONOMIZADO

FULANETTI, F.B.; BORTOLUCCI, G.A.P.; GONELLA, H.A.

PUC-SP

INTRODUÇÃO: As lesões das extremidades dos dedos representam problemas para todos os serviços de emergência. A reparação dessas lesões é de grande importância, já que o tratamento inadequado pode causar sequelas que podem incapacitar o paciente. Por serem complexas, o tratamento compreende desde curativos, enxertos e retalhos locais, para extensões menores, até retalhos a distância pediculados, quando há perda tecidual e exposição óssea. Entre os últimos, destacam-se os desenlívamentos causados principalmente por forças de cisalhamento aplicadas à pele e ao tecido subcutâneo, comuns em atropelamentos. Este relato mostra a utilização de um retalho abdominal randômico autonomizado para a reconstrução de lesão complexa de desenlívamento de quirodátil em um caso clínico. **MÉTODO:** Paciente do sexo masculino, 25 anos, vítima de ferimento por desenlívamento da metade distal do segundo quirodátil direito após explosão de fogos de artifício. Apresentava exposição óssea e tendinosa com integridade total das estruturas, sem perda da função motora, com incapacidade de reconstrução por primeira intenção. **RESULTADO:** Foi utilizado um retalho abdominal randômico autonomizado para a restauração da cobertura cutânea através da implantação do segmento acometido no tecido celular subcutâneo da parede abdominal do paciente. O retalho foi autonomizado em dois tempos cirúrgicos e após 45 dias promoveu o fechamento adequado da lesão. **CONCLUSÃO:** Este retalho mostrou-se uma boa opção reconstrutiva neste caso de desenlívamento de quirodátil, oferecendo excelente cobertura e proteção para ossos e tendões expostos, dispensando a necessidade de amputação do segmento. O seu padrão vascular aleatório autonomizado ofereceu segurança ao procedimento, restaurando a funcionalidade do membro.

ABORDAGEM CLÍNICA E TERAPÊUTICA DA DOENÇA PULMONAR DIFUSA ASSOCIADA À ESCLERODERMIA: A PROPÓSITO DE UM CASO CLÍNICO

BARRIL, E.S.; OLIVEIRA, A.V.P.; MARTINEZ, L.C.; PEREZ, M.O.; KALIL, M.E.
FACULDADE DE CIÊNCIA MÉDICAS E DA SAÚDE – PUCSP

Introdução: Esclerose Sistêmica (ES) é uma doença autoimune caracterizada por superprodução de colágeno. Divide-se em difusa e limitada, ambas com comprometimento pulmonar. **Objetivo:** Relatar um caso de ES com pneumonia intersticial não específica (PINE) e hipertensão pulmonar. **Relato de caso:** Paciente feminina, 59 anos, portadora de ES, com queixa de dispnéia progressiva e tosse seca. Ao exame físico, taquipnéia, SO₂ 88%, esclerodactilia, microstomia, fenômeno de Raynaud, estertores crepitantes em velcro e hiperfonese de P2. Hemograma evidenciou anemia normocítica e normocrômica. RX de tórax normal. FAN padrão nuclear homogêneo título de 1/80 e anti-Scl-70 reagente. Espirometria normal. Tomografia de tórax evidenciando infiltrado em vidro fosco. Ecocardiograma sugerindo hipertensão pulmonar. Iniciada pulsoterapia com ciclofosfamida, com melhora clínica e radiológica. **Discussão/Conclusão:** A PINE é a forma de acometimento pulmonar mais comum na ES com dispnéia, tosse e estertores em velcro. Já a hipertensão pulmonar ocorre com maior frequência na forma limitada, assim como esclerodactilia, esofagopatia e fenômeno de Raynaud. A paciente em questão apresenta achados de ambas as formas, obtendo melhora clínica e da hipertensão pulmonar após ciclofosfamida, o que sugere hipertensão pulmonar secundária à PINE. A ES é uma doença crônica e incapacitante, cujo comprometimento pulmonar confere alta morbimortalidade. Por tanto, é imprescindível acompanhamento rigoroso, para controle dos sintomas e melhora da qualidade de vida dos pacientes.

PARALISIA FACIAL PERIFÉRICA SECUNDÁRIA A TIMPANOPLASTIA

ALBRECHETE, M.; CASSÃO, B.C.; CERON, J.R.M.; JUNIOR, J.J.J.; MENEZES, A.S.B.

OBJETIVO: O objetivo do presente trabalho é relatar um caso de paralisia facial periférica secundária à Timpanoplastia. A paralisia facial periférica é de ocorrência comum na prática médica, e suas etiologias podem ser as mais diversas possíveis, sendo que a de causa traumática é a segunda causa mais frequente, o que ratifica a importância deste relato. O diagnóstico e tratamento são de grande importância, já que essa patologia acarreta grandes danos à vida do paciente, podendo acarretar danos psicológicos e exclusão social. **METODOLOGIA:** relatar o caso de um paciente, em acompanhamento no serviço ambulatorial de otorrinolaringologia do Hospital Regional de Sorocaba, devido diagnóstico de otite média crônica (OMC), que apresentou paralisia facial periférica secundária à Timpanoplastia, além de hipoacusia, otoscopia direita com presença de secreção hialina e enxerto aparentemente íntegro. Na eletroneuromiografia evidenciou-se 86,6% das fibras acometidas. **DISCUSSÃO:** Diante deste resultado optou-se pelo ato cirúrgico de descompressão do nervo facial, que devido a uma anatomia desfavorável do canal de Falópio, juntamente com a manipulação da região timpânica, sofreu compressão, levando à Paralisia Facial Periférica traumática, uma raridade dentre as diversas causas a serem descritas, o que ratifica a importância do caso. Após 15 dias da cirurgia o paciente refere melhora do fechamento ocular e do desvio de rima labial.

CLEFT LARÍNGEO DO TIPO 1

PEREIRA, D.A.; MORAES, S.G.

OBJETIVO: O objetivo deste relato é chamar a atenção para esta anomalia rara e explorar o itinerário clínico e a instituição de terapêutica conservadora no caso de cleft laríngeo do tipo 1, quando o diagnóstico é aventado precocemente. A fenda laríngea é uma anomalia congênita incomum que resulta de uma comunicação anormal entre a porção posterior da laringe e da traquéia com o esôfago. Os graus variáveis das fendas são explicados pela interrupção deste processo em vários estágios. Nos casos de fenda laríngea do tipo I apresentam-se sintomas inespecíficos como tosse crônica, aspiração recorrente, estridor, ou cianose durante a alimentação. **RELATO DE CASO:** Nosso caso refere-se a uma criança que nasceu de parto cesáreo, Apgar 9 e 10, antecedente de descolamento placentário no 2º mês de gestação, apresentando desconforto respiratório no 2º dia de vida e dificuldade para amamentação ao seio materno. Foram coletados exames e solicitado Raio X com evidências de broncopneumonia aspirativa. Foi transferida para a UTI neonatal e iniciado antibioticoterapia. O videodeglutograma mostrou aspiração de grande quantidade de material contrastado durante a deglutição. Na broncoscopia foi visualizado formação de pequena fenda filiforme na presença de tosse e choro, compondo o diagnóstico de fenda laríngea. Os pediatras e demais especialistas devem estar atentos aos sintomas para aventar o diagnóstico, uma vez que a detecção precoce está associada a um menor índice de morbimortalidade. Pacientes com sintomas leves beneficiam-se do tratamento anti-refluxo gastroesofágico, com elevação do decúbito e espessamento da dieta, fisioterapia e antibióticos.

Palavras-chave: Fenda laríngea, terapêutica conservadora.

RELATO DE CASO: PANSINUSITE COM CELULITE PERIORBITÁRIA E ABCESSO CEREBRAL

ARAÚJO A.L.P.K., SEMER B., CARVALHO C.Q., SANTOS V.A.S., JUNIOR J.J.J.
PUC-SP

Introdução: A rinosinusite (RS) é caracterizada pela inflamação da mucosa do nariz e seios paranasais. Suas complicações agudas estão relacionadas às relações anatómicas existentes entre os seios paranasais e outras estruturas da cabeça, pescoço e tórax. Observa-se prevalência nas complicações orbitárias, intracranianas e ósseas. Dentre as orbitárias, incluem-se celulite orbitária difusa, abscesso subperiosteal e abscesso orbitário. Como complicações intracranianas têm-se a meningite, abscesso sub e extradural, abscesso cerebral e tromboflebite do seio cavernoso. A complicação óssea é a osteomielite craniana. **Relato de Caso:** Paciente chegou ao PS do CHS em 01 de Agosto de 2011 encaminhado de Tatuí, com queixa de dor orbitária havia 13 dias e quadro febril (39°C), sendo internado com quadro de edema periorbitário bilateral. Ao exame físico, evidenciou-se secreção amarelada em narina esquerda à rinoscopia, fotofobia e dor à palpação em região frontal. Na TC de Seios Paranasais observava-se velamento maxilar e etmoidal à esquerda, além de velamento frontal parcial com nível líquido. Na TC de Crânio observava-se região sugestiva de abscesso cerebral. Realizado procedimento cirúrgico em conjunto com a Neurocirurgia para drenagem de seio frontal esquerdo, septoplastia, sinusectomia maxilar e etmoidectomia. **Discussão:** O comprometimento orbital se deve à extensão da infecção, cujo quadro clínico inicial é uma celulite periorbitária. O tratamento é a antibioticoterapia venosa com cobertura para S. pneumoniae, H. influenzae, M. catharralis. Para abscesso orbitário, o tratamento cirúrgico é o indicado.

TUMORES CARCINÓIDES NEUROENDÓCRINOS

PEREIRA FILHO, JC; MALLOZI, R; MIRALHES, PB; GOMES, A; BORGHESI, RA

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde

Objetivo: Descrever um relato de caso de carcinoma neuroendócrino (NET) do trato gastrointestinal e discutir sua classificação com base na morfologia sob o aspecto endoscópico. **Metodologia:** Foi realizado um estudo observacional em que o paciente foi diagnosticado com NET, seguido de um levantamento da bibliografia internacional atual sobre NETs. **Discussão:** O tipo 1 é o mais comum dos NETs (70-80%), geralmente ocorre em mulheres, entre 40-60 anos, sendo protrusões polipoides multifocais na mucosa gástrica, menores do que 10mm, localizados geralmente no corpo e fundo gástrico. São acompanhados de gastrite e suas chances de metástase são menores de 10%. O tipo 2 acomete indivíduos na faixa de 45 anos e representa 5-6% dos NETs. São formados por múltiplos tumores mucosos e submucosos, na região do fundo e corpo gástricas, geralmente menores do que 10mm e as chances de metástases são de 10-30%. O tipo 3 não está associado com nenhuma outra doença gástrica, atinge uma faixa etária de 50 anos e é caracterizado por um pólipolo solitário em qualquer parte do estômago, maior do que 10mm, geralmente invade a camada muscular e tem altas chances de metástase (75%). O tipo 4 pode surgir em qualquer parte do estômago, acometendo geralmente homens acima de 60 anos. Eles se apresentam de forma ulcerada, em um tamanho relativamente grande de 50-70mm, com numerosas células e angiogênese, sendo as chances de metástases entre 80-100%. A gastrina sérica encontra-se aumentada nos tipos 1 e 2 e encontra-se normal nos tipos 3 e 4.

VASCULITE MESENTÉRICA EM PACIENTE COM LÚPUS ERITEMATOSO SISTÊMICO JUVENIL

NETTO, A.F.A.; CAVALCATE, E.G.; SALLUM, A.M.E.; AIKAWA, N.E.; TANNURI, U.; SILVA, C.A.
FMUSP

Introdução: A vasculite mesentérica lúpica (VML) é uma rara causa de dor abdominal aguda. Há poucos relatos de caso demonstrando VML em adultos, crianças e adolescentes. A prevalência desta vasculite na população pediátrica com lúpus ainda não foi estudada. Dados de 28 anos consecutivos foram revisados e incluídos 5.508 pacientes em seguimento em nosso Hospital Universitário. Identificamos 279 (5.1%) casos que preencheram critérios de classificação diagnóstica do Colégio Americano de Reumatologia para LES e um (0,4%) destes apresentou VML. **Relato de Caso:** Paciente recebeu diagnóstico de lúpus aos 11 anos de idade. Aos 13 anos foi hospitalizado com dor abdominal difusa e aguda, náuseas, vômitos biliosos, distensão e rigidez abdominal, com descompressão brusca positiva. O paciente foi submetido a laparotomia exploradora, identificando isquemia intestinal segmentar, com edema de parede intestinal e aderências. Foi realizada ressecção parcial de intestino delgado, com lise das aderências e pulsoterapia com metilprednisolona. A histopatologia identificou arterite de vasos mesentéricos. Treze dias após, houve recorrência de dor abdominal difusa, sendo novamente submetido a laparotomia exploradora, identificando obstrução em intestino delgado por aderências, com gangrena intestinal. Nova ressecção intestinal foi realizada, além de pulsoterapia e infusão de imunoglobulina. **Discussão:** Portanto, VML é uma rara e grave manifestação abdominal na população pediátrica com lúpus, e pode ser a única manifestação de atividade da doença. Este estudo reforça a importância do diagnóstico precoce e do tratamento imediato.

IMAGEM NODULAR RECENTE EM PACIENTE COM ASMA: QUAL A ETIOLOGIA?

ADABO, G.G.; PERES, H.M., FIGUEREDO, J.M.; PEREZ, M.O.; KALIL, M.E.
FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS E DA SAÚDE /PUCSP

Introdução: Nódulo pulmonar solitário é caracterizado como lesão pulmonar inferior a 3 cm, na ausência de infiltrado pulmonar, atelectasia ou linfonodomegalia. Frente a um nódulo pulmonar, é imprescindível sua caracterização como maligno ou benigno. **Objetivos:** Relatar o caso clínico de um paciente asmático com nódulo pulmonar recente. **Relato de caso:** Homem de 42 anos, queixa tosse, expectoração purulenta há 7 dias e um episódio de escarro hemoptoico. Com histórico de asma, não apresentou alterações de hemograma, gasometria e RX de tórax. Prescrito levofloxacina e prednisolona, sem melhora. Repetido RX de tórax, evidenciou nódulo em lobo médio direito, confirmado pela tomografia de tórax. PET-scan apontou nódulo pulmonar com captação discreta à moderada. Realizada toracotomia, com retirada de nódulo. O anatomopatológico identificou granuloma com necrose caseosa e positividade para BAAR. **Discussão/Conclusão:** O trabalho relata o caso de um paciente não tabagista com quadro de infecção respiratória. Apenas o segundo RX de tórax apontou a presença de nódulo pulmonar, o que remete à baixa sensibilidade do RX para o diagnóstico deste tipo de lesão. Falava a favor de benignidade a ausência de tabagismo, e nódulo como contornos bem delimitados e sem espículas. Quanto à malignidade, presença de sexo masculino e nódulo com captação ao PET-scan. Procedeu-se a realização de toracotomia e retirada do nódulo, cujo anatomopatológico identificou granuloma caseoso com pesquisa positiva para BAAR, configurando o diagnóstico de tuberculose. A relevância do caso se dá pelo paciente apresentar um nódulo pulmonar potencialmente maligno que, revelou-se como um granuloma caseoso, caracterizando quadro de tuberculose.

Palavras-chave: nódulo pulmonar solitário, granuloma, tuberculose.

VERSATILIDADE DO RETALHO ANTEROLATERAL DA COXA DE SOUZA, J.C.; GONELLA, H.A.; MACEDO, A.C.; EAMANACH, F.E.

Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde/PUCSP

Introdução: Em cirurgia plástica observamos frequentemente ferimentos apresentando perdas cutâneas importantes com exposição de estruturas nobres (tendões, ossos, vasos, nervos), de difícil tratamento. Nesses casos, a cobertura cutânea torna-se imperativa. Nos últimos 30 anos, a microcirurgia surge como mais uma alternativa para fechamento de defeitos complexos. Dentre as opções de reconstrução microcirúrgica, citamos o retalho anterolateral da coxa (ALT), descrito pela primeira vez por Song e colaboradores em 1984, recentemente popular pela sua grande versatilidade para reconstrução de defeitos em região de cabeça, pescoço, tronco e membros. **Apresentação dos Casos:** Oito pacientes com defeitos complexos de partes moles de etiologias diferentes foram submetidos ao ATL em sua forma livre, pediculada, simples e composta. Desses, dois pacientes submetidos à reconstrução de cabeça e pescoço, quatro para reconstrução de membros inferiores e dois para reconstruções em região de parede abdominal. **Discussão:** Nos dois casos de defeitos em cabeça e pescoço, utilizado em sua forma livre foi obtido cobertura adequada, com necrose marginal do retalho em um dos casos, sendo resolvido com enxertia de pele parcial posteriormente. Em todos os casos foram observados mais de um vaso perfurante, sendo a anastomose nos casos livres no vaso mais calibroso e mais longo. Em sua forma pediculada, para cobertura de defeito abdominal a transposição ocorreu de maneira simples, associada a musculatura do vasto lateral, proporcionando maior cobertura e proteção da região. Nos casos utilizados para reconstruções de membros inferiores, proporcionamos cobertura para estruturas nobres, prevenindo processos infecciosos, necrose tecidual e manutenção funcional dos mesmos.

FIBROSE CÍSTICA ASSOCIADA À ASPERGILOSE BRONCOPULMONAR ALÉRGICA: A PROPÓSITO DE UM CASO

PEREIRA, L.M.; DE SOUZA, J.C.; DUARTE, D.M. Jr.; PEREZ, M.O.; KALIL, M.E.

Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde/PUCSP

Introdução: A Fibrose Cística (FC) é uma doença de herança autossômica recessiva caracterizada pela mutação do gene Cystic Fibrosis Transmembrane Regulator (CFTR). Configura importante causa de episódios frequentes de inflamação, impacto mucóide e obstrução brônquica, que podem levar a bronquiectasia, fibrose e comprometimento respiratório, assim como a Aspergilose Broncopulmonar Alérgica (ABPA). A ABPA ocorre em pacientes previamente asmáticos ou portadores de FC, que passam a manifestar quadro clínico de obstrução brônquica, expectoração de muco amarronzado, febre e eosinofilia de sangue periférico, refratário à antibioticoterapia. **Objetivo:** Relatar o caso clínico de um paciente portador do binômio Fibrose Cística e Aspergilose Broncopulmonar Alérgica e seus diagnósticos diferenciais. **Relato de caso:** Homem, 25 anos, admitido com queixa de dispnéia há 4 semanas, acompanhada de tosse com expectoração abundante e espessa de cor amarelo esverdeada, e episódios de expectoração hemoptóica. **Discussão:** Duas hipóteses diagnósticas iniciais foram aventadas: Síndrome de Young e Fibrose Cística (FC) associada à Aspergilose Broncopulmonar Alérgica (ABPA). Verificou-se positividade no teste do suor, sendo que este é o padrão ouro do diagnóstico da FC, o qual apresenta alta sensibilidade e especificidade. **Conclusão:** A FC acarreta grande morbimortalidade, sendo imperativo seu diagnóstico precoce, a fim de evitar a progressão para lesão pulmonar irreversível. Em pacientes com FC com quadro respiratório refratário, torna-se indispensável a exclusão de sobreposição com ABPA.

TRAUMA ABDOMINAL FECHADO: COM LESÃO PANCREÁTICA ISOLADA.

BENETTI LH, DINI FS, RODRIGUES JMS
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde

Objetivo: Relatar um caso de trauma abdominal fechado com lesão pancreática isolada e revisão da literatura das dificuldades frente ao diagnóstico e as opções de tratamento. **Metodologia:** As lesões traumáticas do pâncreas são pouco frequentes porém associadas a altas taxas de morbidade e mortalidade. O diagnóstico desse tipo de lesão é desafiador, pois pode apresentar sintomatologia pobre retardando o início do tratamento baseia-se na classificação da lesão obtida através de exames de imagem como a tomografia computadorizada. O tratamento é controverso e deve sempre ser individualizado para cada caso já que não é livre de complicações. Estudou-se um caso de trauma abdominal fechado, sem diagnóstico inicial, com retorno no serviço 2 dias após o trauma queixando-se de dor abdominal em flanco esquerdo associada a náuseas e vômitos e ultrassonografia com líquido livre na cavidade abdominal, colhidos exames que demonstrou amilase e tomografia de abdome sugestiva de lesão pancreática grau II optou-se inicialmente pelo tratamento conservador, o paciente evoluiu com formação de pseudocisto pancreático e foi realizada pancreatectomia caudal somada a esplenectomia. **Discussão do Caso:** O difícil diagnóstico do trauma pancreático decorre da falta de correlação dos sintomas iniciais, dos achados radiológicos e laboratoriais, e da gravidade da lesão, confirmado pelo caso descrito, o que interfere no tratamento precoce. Com a vítima estável, o tratamento baseia-se na idade, estado clínico e achados anatômicos, como gravidade e extensão da lesão, o tratamento conservador pode ser adotado com drenagem da cavidade, se resultados desfavoráveis indica-se a cirurgia.

ICTIOSE LAMELAR: UM RELATO DE CASO

MATSUNO, C.A.; SANTANA, L.O.B.; SIMIS, D.R.C.
PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA
FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS E DA SAÚDE

OBJETIVO: Descrever o caso de Ictiose Lamelar (IL) em paciente do Ambulatório de Dermatologia do Conjunto Hospitalar de Sorocaba. **INTRODUÇÃO:** A IL congênita é uma genodermatose autossômica recessiva, rara, de expressividade variável e envolve uma mutação no gene TGM1 no cromossomo 14, além de outros genes como Icthyin, ALOX3/12B, FLJ39501 e ABCA12. Aparente ao nascimento, o neonato geralmente está envolvido por uma membrana de material córneo. As IL são transtornos da hiperproliferação epidérmica ou de retenção prolongada da camada córnea. O acometimento cutâneo pode ocasionar ectrópio, eclábio, orelhas rudimentares, cabelos escassos, hipodrose e ceratodermia palmoplantar, levando microdactilia. **CASO:** KSS, 6 anos, feminino, apresentou eritema generalizado, incluindo couro cabeludo e dobras, com revestimento de extrato córneo espesso característico de bebê colódio ao nascer. No primeiro ano de idade, houve piora do quadro, com escurecimento da pele, piora da xerose cutânea e aparecimento de escamas, ectrópio bilateral e eclábio. Nega consanguinidade entre os pais e outros casos na família. **DISCUSSÃO:** Paciente tem a clínica compatível IL: bebê colódio, com eritema difuso que evoluiu para escamas espessas, presentes por todo o corpo, não poupando regiões de dobras e couro cabeludo. Atualmente, os principais sintomas são: xerose, descamação, fissuras e ectrópio. A histopatologia é compatível com IL mostrando hiperqueratose hiperproliferativa com camada granulosa espessada, estando o trânsito celular epidérmico reduzido. O tratamento visa hidratação e modulação da diferenciação epidérmica.

NEUROPATIA ÓPTICA COMPRESSIVA PELA OFTALMOPATIA DE GRAVES

MARCHI, J.G., SILVA JR, J. C., FREITAS, J. A. H., PINHEIRO JR, W. L.
PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO

O presente relato descreve o caso de uma paciente apresentando complicações oftalmológicas ocasionadas pela Doença de Graves. A oftalmopatia de Graves é uma desordem auto-imune que ocorre geralmente em indivíduos portadores de patologias tireoideanas, principalmente o hipertireoidismo. A fisiopatologia, possivelmente é uma reação cruzada entre antígenos da órbita e da tireóide. As manifestações clínicas podem ocorrer concomitantes, preceder ou ainda suceder os sintomas tireoideanos. Achados oftalmológicos são: diplopia, aumento da pressão intraocular, proptose, motilidade anormal da musculatura ocular, perda visual pela compressão do nervo oftálmico. O tratamento com corticoesteróide, atualmente, é a primeira escolha, visto haver uma regressão sintomática importante.

Erratas XXVII Congresso da SUMEP - 2010



MASTOCITOSE DIFUSA EM LACTENTE

ROSIQUE, S.E.; INOUE, C.S.L.; FREITAS, C. R.; AMARANTE, C. F.; TELLES, R. C.; SIMIS, D.R.C.
FCMS/PUC-SP

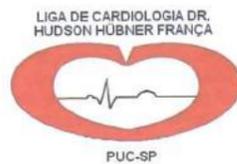
Objetivo: Relatar caso de paciente portador de mastocitose e tratada com Hixizine. **Relato de Caso:** Feminino, 10 meses, encaminhado ao Ambulatório de Dermatologia do Conjunto Hospitalar de Sorocaba por apresentar lesão em tronco e abdome. Iniciou com o aparecimento de manchas na região lombar de coloração avermelhada, em relevo de aproximadamente 1 cm de diâmetro. As manchas progressivamente se espalharam pelo corpo e passaram a ser acompanhadas de intenso prurido. Ao exame: lesões eritematosas planas, arredondadas, difusa com predomínio em tronco e abdome, não poupando região palmo-plantar, sinal de Darier positivo. Realizou biópsia da lesão constatando mastocitose (urticária pigmentar). Não houve melhora com cinarizina, sendo substituído pelo hixizine. A paciente apresentou boa resposta e encontra-se em acompanhamento ambulatorial. **Discussão:** O tratamento da mastocitose (urticária pigmentar) representa desafio para a prática dermatológica pelas recidivas, dificuldade de adesão e efeitos colaterais do tratamento prolongado. Vários estudos têm mostrado a eficiência do hixizine. Este medicamento é um anti-histamínico para combater o prurido intenso.

GRANULOMA ANULAR

ROSIQUE, S.E.; INOUE, C.S.L.; FREITAS, C. R.; AMARANTE, C. F.; TELLES, R. C.; SIMIS, D.R.C.
FCMS/PUC-SP

O Granuloma Anular (GA) é uma dermatose infrequente, benigna, não infecciosa, com maior incidência em adultos jovens, sobretudo do sexo feminino.^{1,2,3} Caracteriza-se por lesão pápulo-nodular necrobióticas com infiltrado inflamatório granulomatoso na derme^{1,2,3,7}. Trata-se, geralmente, de lesão única ou múltipla, normocrômica ou rósea com configuração anular preferencialmente no dorso de dedos, mãos e pés.⁵ A GA pode ser desfigurativa dependendo da gravidade de sua disseminação.⁶ A etiologia dessa doença é ainda desconhecida, contudo, existem algumas hipóteses postuladas que tentam explicar seu mecanismo de atuação.⁶ Contudo, admite-se que possa decorrer de reação imune a vários antígenos, vírus, fibras colágenas e elásticas alteradas. A afecção é crônica, benigna e não pruriginosa, evolui assintomaticamente, com regressão espontânea (mais da metade dos casos) e 2 anos, sendo que a simples biópsia pode provocar regressão das lesões.^{1,2,3} Cerca de 10% dos pacientes são acometidos pela GA mais tardiamente tendo a cronificação da doença baixa tendência de resolatividade espontânea.⁶ Os achados histopatológicos mais característicos dessa lesão são: reação granulomatosa dérmica multifocal com histiócitos epitelióides e células gigantes multinucleadas, dispostos em paliçada ao redor e entre fibras de colágeno desarranjadas, espessadas e entremeadas por mucina. O tratamento para GA envolve quatro métodos eficientes, uso de corticosteróide tópico, como o Propionato de Clobetazol pomada, crioterapia, retinóides derivados de vitamina A e fototerapia. Contudo, diversos estudos demonstram eficácia com o uso de medicação alternativa.

Ligas Acadêmicas 2012



Liga de Geriatria de Sorocaba

Liga de Nefrologia de Sorocaba

SUMEP

Sociedade Universitária Médica de Estímulo à Pesquisa

1º andar do prédio do Centro Acadêmico Vital Brazil
Rua Seme Stefano, 13 • Jardim Faculdade • Sorocaba/SP
e-mail: sumep.sorocaba@gmail.com